



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CASA DO PEQUENO POLEGAR



Projeto Político-Pedagógico



CASA DO PEQUENO POLEGAR
FUNDADA EM 1967

Brasília-DF 2023

SUMÁRIO

Identificação

Apresentação

1. Histórico da Unidade Escolar.....	8
2. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	18
3. Função Social.....	26
4. Missão da Unidade Escolar.....	27
5. Princípios Orientadores da Prática Educativa.....	28
6. Objetivos da Educação, das aprendizagens e do Desenvolvimento	30
7. Fundamentos Teóricos- Metodológicos Norteadores da Prática Educativa.....	32
8. Organização Curricular da Unidade Escolar.....	39
9. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	47
10. Avaliação dos Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento: Concepções e Práticas...	61
11. Plano de Ação para a Implementação do Projeto Político-Pedagógico.....	63
12. Plano de Ação Específicos.....	69
13. Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	73
14. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico.....	79
Referências.....	80
Anexos.....	81

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR:

Coordenação Regional de Ensino: Plano Piloto/ Cruzeiro

Unidade Escolar: CASA DO PEQUENO POLEGAR

CNPJ: 00094714/0001-06

Endereço: SHIS - QI 05 - Chácara 96- Lago Sul

Telefone: 3248 1217 **E-mail:** casappolegar@gmail.com

Oferta de Educação Integral: Educação Infantil- creche de 1 (um) a 3 (três) anos

PRESIDENTE DA INSTITUIÇÃO

Marina Moura de Oliveira Abdo

VICE-PRESIDENTE DA INSTITUIÇÃO

Júlia Maria Passarinho Chaves

DIRETORA PEDAGÓGICA

Terezinha Pereira da Costa

COORDENADORA PEDAGÓGICA

Adilza Helena Nunes da Silva

SECRETÁRIA

Vanda Helena dos Santos

EQUIPE DE PROFESSORES Camila

Gomes da Silva dos Anjos

Cleonice Souza Jardim

Conceição Marcela Alves Faleiro

Darli Pereira Xavier

Dyovanna Klícia Oliveira Carneiro

Maísa Magalhães Dias Freire

Maria Salomé de Oliveira da Silva

Mariana Jesus Ferreira

Rosenália Nogueira Lima

Valdiléa Lopes Cavalcante Oliveira

MONITORES

Ana Raquel Gomes Araújo

Ana Paula dos Santos de Oliveira

Domingas Alves Silva

Fernanda Regina Reis Santos

Geane Moraes de Jesus

Ivonete Tenório de Lima

Jaqueline da Silva Costa

Jéssica Kelly de Deus Rocha

Kamila Torres da Silva

Layla Lopes Rodrigues

Margarida Ferreira Dias da Silva

Nadine do Carmo Nascimento

Raiany Santos Cantanhede

Raimunda Arineide Teodósio

Sheila Nascimento Lima

Simone dos Santos Silva

Simone Costa da Cruz

Sheila Nascimento

Stephane Evelyn dos Santos Wanquely

Santos Sousa

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político- Pedagógico (PPP) é o instrumento que orienta o trabalho escolar e a coordenação pedagógica, que constitui o espaço-tempo de reflexão sobre a escola que temos e a escola que queremos. Sua função é garantir o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos e intelectuais, tendo um compromisso interdisciplinar por parte dos profissionais envolvidos, e deverá estar em constante reflexão e em permanente reconstrução.

O PPP foi construído coletivamente durante as coordenações pedagógicas, e no Dia de Formação da Educação Infantil (05/04/2023), com a participação da vice-presidente, diretora pedagógica, coordenadora pedagógica, professoras, monitoras e nutricionista. Um dos temas trabalhados com a equipe foi em como desenvolver o trabalho pedagógico com as crianças e as habilidades na Educação Infantil, bem como: o acolhimento, as brincadeiras, o conhecimento, a metodologia e a dinâmica dos centros escolares.

Nas coordenações pedagógicas coletivas realizadas com as professoras, semanalmente, abordamos diversos temas que são relevantes para compor o PPP da escola e executá-lo com eficiência, bem como:

- Informações sobre os projetos da Educação Infantil da Secretaria de Educação: XI Plenarinha “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?”; Alimentação na Educação Infantil e O brincar como direito dos bebês e das crianças.
- Informações acerca de outros projetos pedagógicos a serem desenvolvidos em 2023: Nome das Turmas, Pequenos Grandes Autores, Corpo e Diversidade, Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, Conscientização do Uso Sustentável da Água, Semana do Brincar e Dia Distrital da Educação Infantil.
- Reforço do cumprimento do protocolo de saúde para garantir a qualidade do trabalho pedagógico.
- Troca de experiências entre as professoras, relacionadas a semana de adaptação e acolhimento às crianças.
- Planejamento sobre a busca e solução de conflitos na escola, para trabalharmos com as crianças e sugestões de brincadeiras.
- Responsabilidade profissional, comprometimento e missão na Educação Infantil (apresentação do vídeo institucional da Casa do Pequeno Polegar).

- Reforço das atribuições das professoras e das monitoras de acordo com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais da SEEDF.
- Orientações às professoras para a elaboração do RDIC (Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança) e realização do Conselho de Classe.
- Estudo e construção coletiva do RDIC (Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança).
Resumo dos aspectos a serem observados no desenvolvimento da criança.

No Projeto Político-Pedagógico o que não está dando certo pode ser corrigido e o que tem apresentado bons resultados merece ser objeto de troca de experiência entre os envolvidos na escola. O importante é que tudo deve ser sempre compartilhado, e assim o PPP torna-se de fato um documento que identifica a nossa escola, como: democrática, solidária, que respeita e valoriza as diferenças e as especificidades no aprender de cada criança, que estimula a presença e a participação dos pais e da comunidade na sua reconstrução.

O PPP nos possibilita a reflexão sobre as mudanças de concepções e a assunção de papéis dentro dos novos princípios da educação e da postura ética cidadã. Estamos certos de que este caminho será significativo para a formação de uma nova mentalidade da gestão e ação desta instituição parceira da educação infantil.

“A escola que temos” e a “escola que queremos”

Quanto as crianças, participam de forma ativa durante a escuta sensível que é realizada comumente, dia a dia pelas professoras, manifestando desejos relativos ao que querem na sua escola e na comunidade. Um momento de grande escuta às crianças ocorre durante o desenvolvimento inicial do Projeto da XI Plenarilha “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?”. Ainda, relataram que na escola elas gostam de: brincadeiras nos centros de atividades de sala, brincadeiras de casinha, brincadeiras de roda, bola, carrinho, boneca Barbie, parques de areia, piscina de bolinhas, dança, música, desenhos, pinturas, ouvir histórias, filmes na sala de TV e aula de capoeira.

Outro aspecto relevante, de interesse das crianças, foi o destaque da alimentação que é servida durante o dia (café da manhã, frutas, almoço e jantar) e os projetos desenvolvidos com a nutricionista.

Por fim, destacaram que gostariam que tivesse na escola aula de voley, balanço verde baixo, piscina de sabão, uma professora bailarina, bombeiro e a volta do professor de música.



Equipe de professoras reunidas nas Coordenações Pedagógicas para estudo e formação



Dia de Formação da Educação Infantil - 05/04/2023

Formadora: Júlia Passarinho (pedagoga e vice-presidente do Polegar)

Temática: Metodologia e concepção de escola



Live da Secretaria de Educação/ abertura da XI Plenarinha: "Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?"



1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

D. Ruth Passarinho, em 1967, visitou o Núcleo Bandeirante e ficou estupefata com a quantidade de famílias portadoras de tuberculose vivendo sob o mesmo teto e transmitindo a doença uns aos outros. Assim, teve a ideia de retirar, a tempo, as crianças que ainda estavam saudáveis e levá-las para uma “casa” onde aguardariam a cura de seus pais. Mas nem todos retornavam para buscar seus filhos e, após a morte dos pais, as crianças eram encaminhadas para lares adotivos até mesmo no exterior. Com o advento da AIDS, a tuberculose tornou a aparecer e, por isso, a expressão os “filhos sadios de pais tuberculosos” permaneceu por muito tempo no estatuto da entidade. A Casa do Pequeno Polegar é uma entidade sem fins lucrativos, fundada oficialmente aos quinze dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e sete pela D. Ruth Passarinho, falecida em 1987.

Ruth Passarinho foi casada com o Ex.^o Ministro da Educação Jarbas Passarinho, tiveram 5 filhos e sempre contou com o apoio do seu esposo para presidir a Obra. Após a sua morte, a amiga Zelly Ornelas assumiu a presidência e posteriormente as filhas passaram a fazer parte da diretoria voluntária. Jarbas Passarinho, Presidente de Honra do Conselho Consultivo da Casa do Pequeno Polegar, faleceu em 5 de junho de 2016, aos 96 anos, em Brasília, em decorrência de problemas de saúde devido à idade avançada.

A Casa do Pequeno Polegar foi criada há 56 anos, sendo que há 38 anos exerceu suas atividades nesta capital em convênio com a Fundação do Serviço Social (atual SEDEST – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda).

Nossos usuários são provenientes, em sua grande maioria, do Paranoá, São Sebastião e tem renda familiar de até 1(um) salário mínimo “per capita”.

Nossa Diretoria orgulha-se de poder oferecer aos “Polegares” saúde, educação, lazer, alimentação, recreação, enfim um atendimento mais completo possível, realizado com muito carinho, pois nossa missão é, para nós, uma “herança de amor”.

Atualmente, em parceria com a SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) atendemos 226 (duzentas e vinte e seis) crianças, na faixa etária de 1(um) a 3 (três) anos, em atendimento à Educação Infantil (primeira etapa da Educação Básica), promovendo o desenvolvimento em seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais.

Destacamos que em dezembro de 2016, o ex Governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, assinou o Marco Regulatório do Terceiro Setor que beneficia as creches, tendo como

objetivo criar normas e facilitar a implementação de parcerias entre o Governo e organizações da sociedade civil- creches, centros de convivências e unidades de acolhimento.

O decreto regulamenta a Lei Federal nº 13.019, de 31 de julho de 2014, que dispõe sobre o regime jurídico das parcerias celebradas entre a administração pública e as organizações da sociedade civil em todo o país. O Chamado Novo Marco Regulatório do Terceiro Setor, trouxe uma série de mudanças para a formalização de parcerias entre as organizações da sociedade civil e a Administração Pública. Assim, uma análise mais criteriosa da norma pode proporcionar um melhor entendimento de como se dará legal, formal e operacionalmente, tal relação contratual, que já sofreu algumas alterações em dezembro de 2015 por meio da Lei 13.204/2015. Também deve ser considerada a Portaria MJ nº 362/2016, que considerou as alterações trazidas pela Lei nº 13.019/2014, conhecida como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), entre as quais a revogação da Lei nº 91, de 1935, que tratava do título de Utilidade Pública Federal (UPF). Com a mudança, o título de UPF deixa de existir.

Outra consideração importante a ser feita é do fato histórico decorrente da Pandemia de Covid-19, em que seguimos as orientações dos seguintes documentos, que tratam das orientações e medidas de prevenção do novo coronavírus (SARS-CoV2) em creches, escolas, universidades e faculdades públicas e privadas do DF:

- Nota técnica N.º 1/2020 – SES/SVS/DIVEP de 04 de novembro de 2020, a qual tem o objetivo orientar sobre as medidas necessárias para a proteção dos indivíduos, que frequentam creches, instituições de ensino, instituições de longa permanência, ambientes institucionais e laborais, e para a mitigação da cadeia de transmissão do vírus da COVID-19, considerando a transmissibilidade do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e sua relação com ambientes institucionais, no atual contexto epidemiológico. Assim, ficamos atentos ao monitoramento de casos suspeitos, confirmados ou surtos de COVID-19.

- Nota técnica N.º 2/2022 – SES/SVS/DIVISA/GESES de 03 de fevereiro de 2022, em que trata do acesso ao estabelecimento de ensino; da estrutura correta do ambiente; das atividades realizadas na escola; das orientações gerais e específicas para as creches; das orientações para os estudantes, professores e profissionais e da limpeza e desinfecção.

De acordo com a nossa realidade escolar e com as notas técnicas citadas acima, evitaremos que pais, responsáveis ou qualquer outra pessoa de fora entre na instituição de ensino; não permitiremos a realização de eventos que propicie aglomeração no ambiente escolar, tais como, jogos recreativos, eventos esportivos, campeonatos, festivais, feiras e reuniões presenciais com as

famílias; priorizaremos as reuniões e eventos à distância e ainda será Impedida a entrada e a circulação de pessoas sem o uso de máscaras, garantindo que todos os alunos, bem como professores, funcionários, terceirizados e colaboradores do ambiente escolar, utilizem máscaras de proteção facial de forma correta, cobrindo totalmente a boca e o nariz e estejam bem ajustadas ao rosto, sem deixar espaços nas laterais.

Quanto ao acolhimento e inserção das crianças no ambiente escolar, acontece nas duas primeiras semanas do ano letivo, onde todos os profissionais contribuem no planejamento e na execução das ações voltadas para a acolhida e inserção. O ambiente apresenta-se acolhedor, seguro, estimulante e favorece o estabelecimento de vínculos entre as crianças, as famílias e os profissionais da educação.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil evidencia aspectos relevantes a serem considerados no processo de acolhimento e inserção: planejamento coletivo, participação das famílias e/ou responsáveis, atendimento à diversidade consideração dos sentimentos das crianças e dos adultos, organização do tempo, dos materiais e espaços dedicados ao trabalho pedagógico, avaliação diagnóstica na perspectiva formativa no sentido de conhecer a criança e sua realidade com a finalidade de organizar e ajustar as atividades propostas do modo adequado aos propósitos do desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Neste período de acolhimento e inserção das crianças os planejamentos das atividades são diversificadas, bem como: passeio pela escola e apresentação dos funcionários, ambientação do espaço físico, brincadeiras de roda, uso de massinha de modelar, contação de histórias, fantoches, teatros, exibição de desenhos animados, brincadeiras na área externa e/ou parque, utilização do velotrol, apresentação e exploração dos centros de sala (construção, artes, casinha da boneca, jogos diversos e leitura).

Dados importantes:

PORTARIA Nº 231, de 19 de julho de 2006 – A SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo nº81do Regimento Interno, aprovado pela Portaria nº22 SE, de 29 de janeiro de 2001, e tendo em vista o disposto no Parecer nº100/2006do Conselho de Educação do Distrito Federal e ainda, o que consta do Processo nº 030.000.691/2006 resolve, credenciar por 5 (cinco), a Casa do Pequeno Polegar.

PORTARIA Nº 173, de 19 de julho de 2013 – O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 172, inciso XXVII do Regimento Interno desta Pasta, aprovado pelo Decreto 31.195, de 21 de dezembro de 2009, e tendo em vista o disposto no Parecer nº96/2013-CEDF, de 28 de maio de 2013, do Conselho de Educação do Distrito Federal, aprovado em Sessão Plenária de igual data, e, ainda o que consta no Processonº410.000184/2011, resolve: Recredenciar, a contar de 20 e julho de 2011 até 31 de dezembro de 2020, a Casa do Pequeno Polegar.

ATESTADO QUALIDADE EFICIÊNCIA DO TRABALHO DESENVOLVIDO, de 16 de julho de 2018 – A SECRETARIA DE ESTADO DE POLÍTICAS PARA AS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JUVENTUDE, juntamente ao Conselho Tutelar do Lago Sul, encarregado de zelar pelos direitos da criança e do adolescente, no exercício da competência prevista no art. 90, §3º, inciso II da Lei 8.069/90 – ECA, atesta a qualidade e eficiência do trabalho desenvolvido pela Casa do Pequeno Polegar.

Fundadora da Casa do Pequeno Polegar:



Inauguração da Casa do Pequeno Polegar- 1967



D. Ruth Passarinho e Jarbas Passarinho

D. Ruth Passarinho, esposa do ex-senador Jarbas Passarinho, advogada, presidente da Casa do Pequeno Polegar, uma das mais antigas entidades beneficentes do Distrito Federal. Ruth faleceu no dia 5 de agosto de 1987 aos 62 anos, em Brasília. Jarbas Passarinho faleceu em junho de 2016 aos 96 anos.

GALERIA DE EX- PRESIDENTES DA CASA DO PEQUENO POLEGAR



Ruth Passarinho



Zely Ornelas



Júlia Passarinho



Maria Helena Brayer



Angélica Passarinho

ATUAL PRESIDENTE DA CASA DO PEQUENO POLEGAR



Marina Abdo

Organização do trabalho pedagógico:

A organização do trabalho pedagógico faz-se necessária para possibilitar o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças pequenas e é de extrema importância na condução e consolidação do processo educativo, para que possamos assegurar uma educação de qualidade as nossas crianças na escola.

Organização no contexto educativo:

Tempos: Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras.

Espaços: Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

Materiais: Os materiais compreendem objetos, livros impressos, livros confeccionados pelas crianças, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades.

Organização do atendimento e das turmas:

Atualmente, A Casa do Pequeno Polegar oferece a Educação Infantil integral de 1 (um) a 3 (três) anos, organizadas por faixa etária e totalizando um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho escolar.

A Educação Infantil se organiza da seguinte forma:

Creche:

- Berçário I – De 04 (quatro) meses completos ou a completar até 31/03/2023 a 11(onze) meses completos ou a completar até 31/03/2023
- Berçário II – De 12 (doze) meses completos ou a completar até 01/03/2023 a 23 (vinte e três) meses completos ou a completar até 31/03/2023
- Maternal I - 2 (dois) anos completos ou a completar até 31/03/2023
- Maternal II - 3 (três) anos completos ou a completar até 31/03/2023

Organização geral de alunos e turmas por modalidade:

	MODALIDADE	ALUNOS POR TURMA
1	Berçário II A	21
2	Berçário II B	21
3	Maternal I A	22
4	Maternal I B	22
5	Maternal I C	22
6	Maternal ID	22
7	Maternal II A	24
8	Maternal II B	24
9	Maternal II C	24
10	Maternal IID	24
	TOTAL	226

Espaço Físico da Instituição:

Espaço Físico	Quantidade
Direção/Secretaria	01
Sala de professor	01
Sala de aula (separadamente)	05
Sala de aula e dormitório	05
Berçários/ dormitórios	07
Sala de reunião (Espaço Ruth Passarinho)	01
Sala de música/ brinquedoteca	01
Sala de coordenação pedagógica	01
Sala de atendimento psicológico	01
Sala de informática	01
Sala de TV/ escalada	01
Sala de costura/Ateliê	01
Bazar	01
Almoxarifado	01
Lactário	01
Cozinha	01
Refeitório	03
Lavanderia	01
Consultório odontológico	01
Campinho de futebol/ Área Verde	01
Despensa	01
Depósito	01
Parques	05
Horta	01
Banheiros	08
TOTAL	52

Recursos humanos:

Profissionais da escola	Nome	Escolaridade	Quantidade
Diretora	Terezinha Pereira	Superior Pedagogia	01
Coordenadora Pedagógica	Adilza Helena	Superior Pedagogia	01
Secretária	Vanda Helena	Superior Pedagogia	01
Nutricionista	Maria Cristina	Superior Nutrição	01
Professoras	Camila Gomes Cleonice Souza Conceição Marcela Darli Pereira Dyovanna Klícia Maísa Magalhães Maria Salomé Mariana de Jesus Rosenália Nogueira Valdiléa Lopes	Superior Pedagogia Superior Pedagogia Superior Pedagogia Superior Pedagogia Superior Pedagogia Superior Pedagogia Superior Pedagogia Superior Pedagogia Superior Pedagogia Superior Pedagogia	10
Professor de capoeira (pago pela diretoria voluntária)	Letícia	Ensino Médio	01
Monitoras	Ana Raquel Ana Paula Domingas Alves Fernanda Regina Geane Moraes Ivonete Tenório Jaqueline da Silva Jéssica Kelly Kamila Torres Layla Lopes Nadine do Carmo Raimunda Arineide Simone dos Santos Simone Costa Sheila Nascimento Wanquely Santos	Ensino Médio Superior Pedagogia Ensino Médio Ensino Médio Ensino Médio Ensino Médio Ensino Médio Superior Pedagogia Ensino Médio Superior Pedagogia Ensino Médio Ensino Médio Ensino Médio Ensino Médio Superior Pedagogia Superior Pedagogia Ensino Médio	16
Monitoras volante	Margarida Ferreira Raiany Santos Stephane Evelyn	Superior Pedagogia Ensino Médio Ensino Médio	03
Menor Aprendiz	Ana Laura Rayana Bezerra	Ensino Fundamental Ensino Fundamental	02
Cozinheira	Juana Pereira Lucidalva Soares	Ensino Fundamental Ensino Médio	02
Auxiliar de cozinha	Francisca Ferreira Jéssica Alves	Ensino Fundamental Ensino Fundamental	02
Auxiliar de serviços gerais	Matheus Lucas Vicente Antônio Vera Lúcia	Ensino Fundamental Ensino Fundamental Superior em RH	03
Vigia	Raifle Alexandro Alexandre	Ensino Médio Ensino Médio	02
Porteiro	Maria de Lourdes	Ensino Fundamental	01
Motorista	Tonio César	Ensino Médio	01
Professora de Aerografia (pago pela diretoria voluntária)	Elisângela	Ensino Médio	01
Total	-	-	48

Parceiros voluntários	Nome	Quantidade
Presidente	Marina Abdo	01
Vice-Presidente	Júlia Passarinho	01
Diretor Financeiro	Cheila Bezerra	01
Vice Diretor Financeiro	José Mares Guia	01
Diretor Administrativo	Olivaldo Rezende	01
Vice Diretor Administrativo	Ana Maria Santos	01
Diretor de Assistência a Criança	Ruth Passarinho	01
Vice Diretor de Assistência a Criança	Cenira Belo Buffon	01
Diretor de Promoções	Mauro Jorge	01
Vice Diretor de Promoções	Lúcia Eugênia	01
Costureiras/ Artesanato	Altina, Janice, Liege e Marina	04
Atividades pedagógicas	*Colégio Indi Bibia	01
Total	-	15

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Casa do Pequeno Polegar, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, além de proporcionar à criança o bem estar necessário ao seu desenvolvimento físico, emocional, afetivo, cognitivo, linguístico e social, ampliando suas experiências e estimulando o seu interesse, despertando suas competências básicas respaldadas no processo do desenvolvimento do ser humano, da natureza e da sociedade. É importante destacar que, a Casa do Pequeno Polegar situa-se numa área nobre e privilegiada do DF, o Lago Sul. Entretanto, tem como objetivo atender às crianças de famílias trabalhadoras desta região, mas que residem nas regiões circunvizinhas (Itapuã, Paranoá e São Sebastião). Apesar de não se situar nas regiões administrativas aonde residem seus usuários, a Casa do Pequeno Polegar sempre esteve articulada com os diversos órgãos e parceiros destas regiões tais como: Conselhos Tutelares, Centros de Saúde, Corpo de Bombeiro Militar, Fóruns, HRP (Hospital Regional do Paranoá), etc.

No que se refere à comunidade escolar, apresenta uma certa carência econômica e demonstra vivenciar vários problemas sociais o que acaba interferindo no desenvolvimento social, emocional, econômico e cultural das crianças. Muitas famílias trabalham também aos finais de semana e passam pouco tempo com seus filhos. Diante desta realidade, a maioria dos pais não tem a oportunidade em proporcionar momentos de cultura e lazer aos seus filhos. Com isso, a Equipe Pedagógica da escola busca sempre oferecer esses momentos promovendo passeios em clubes, teatros, cinemas, exposições, parques da comunidade, Jardim Zoológico, Jardim Botânico, Pontos Turísticos de Brasília e outros.

Ressaltamos ainda, que a nossa instituição sempre teve uma baixíssima rotatividade de usuários, o que comprova a satisfação destes com o trabalho que é oferecido.

Nossa Diretoria orgulha-se de poder oferecer aos “Polegares” saúde, educação, alimentação, recreação, enfim um atendimento o mais completo possível, realizado com muito carinho, pois nossa missão é, para nós, uma “herança de amor”.

Assim sendo, reafirmamos que a parceria com a SEEDF é fundamental para que a Casa do Pequeno Polegar possa continuar oferecendo tal atendimento.

Critérios de acesso ao usuário

A Casa do Pequeno Polegar oferece:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e atendimento educacional gratuito a todos os seus alunos, vedada à cobrança de qualquer tipo de taxa de matrícula, custeio de material didático, material escolar, uniforme ou vendas de rifas, bingos e/ou pagamentos de taxas de qualquer natureza.

- Igualdade de condições para acesso e permanência a todos os seus alunos conforme critérios objetivos e transparentes, condizentes com os adotados pela rede pública, inclusive a proximidade da escola, sem prejuízo de outros critérios considerados pertinentes.

- Atendimento às crianças sem distinção. Assim a Instituição preza pelo cuidado com as crianças que apresentam necessidades específicas, carecendo de interações, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa.

- A nossa perspectiva de educação inclusiva está de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil englobando o acolhimento e respeito à diversidade humana em todos os seus aspectos: étnicos-raciais, gêneros, classe social, idade, credo, bem como o respeito às peculiaridades das diversas populações. Assim, conhecemos, respeitamos e acolhemos a diversidade, entendemos que, de fato, todas as pessoas são diferentes.

A inscrição, a classificação e a seleção no cadastro de solicitação de vagas e o encaminhamento das crianças a serem matriculadas em instituições parceiras são procedimentos de responsabilidade da UNIPLAT (Unidade Regional de Planejamento Educacional e de Tecnologia na Educação) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A Casa do Pequeno Polegar compromete-se a atender, exclusivamente, às crianças encaminhadas pela Secretaria de Estado de Educação /Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação/Unidade Regional de Planejamento Educacional, de acordo com a meta pactuada, observando a enturmação aprovada no Plano de Trabalho.

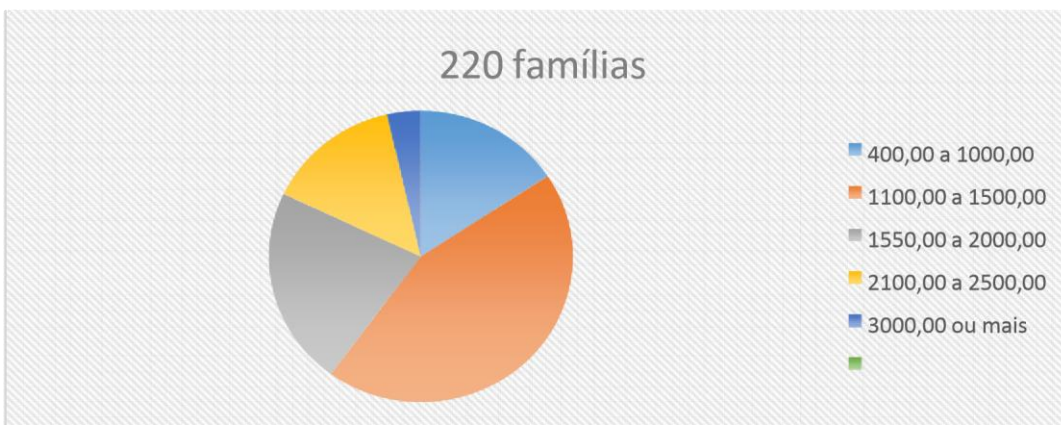
As faltas injustificadas das crianças, independentemente do número, devem ser objeto de contato da direção pedagógica da unidade educacional com as famílias e/ou responsáveis. Depois de esgotados os esforços para a reinserção da criança infrequente nas atividades educacionais, fica autorizada a matrícula de outra criança na vacância. O quantitativo de faltas que ocasionará o desligamento está previsto na Estratégia de Matrícula em vigor.

A cada ano, procuramos atender da melhor maneira nossos alunos e suas famílias, porém, na medida do possível, gostaríamos de melhorar o nosso atendimento nos seguintes aspectos:

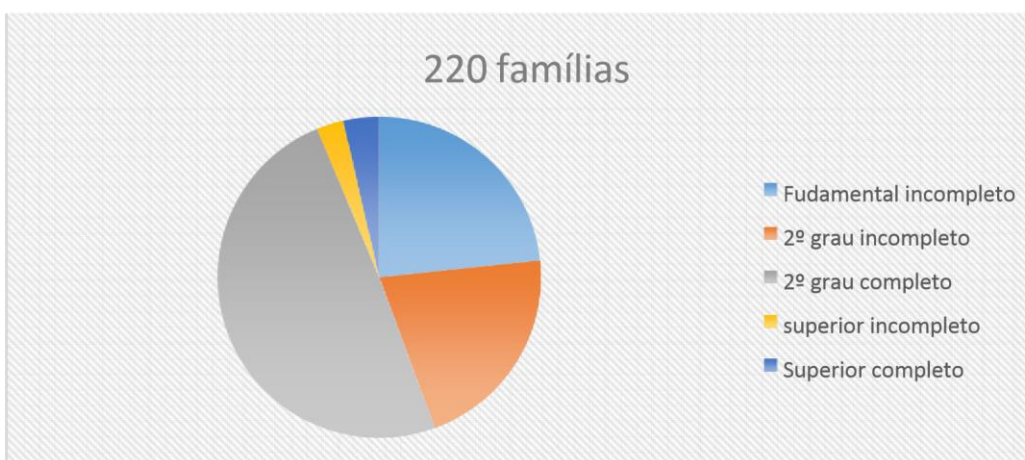
- Na ampliação do espaço físico para as apresentações das crianças e para o acolhimento das famílias nas reuniões de pais.
- Pintura do piso, das pilastras, dos armários e da escola em geral com cores alegres.
- Parquinhos mais equipados com novos brinquedos e pisos de emborrachados.

Realidade da nossa comunidade escolar:

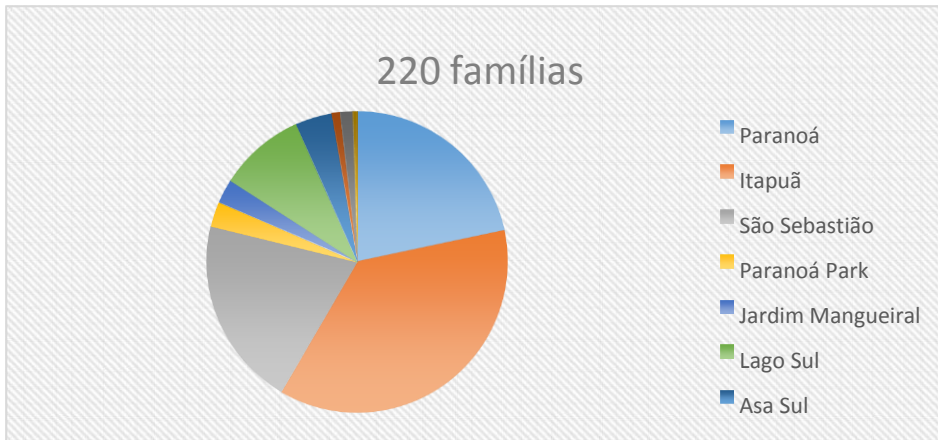
1 – Aspectos econômicos, cultural e social:



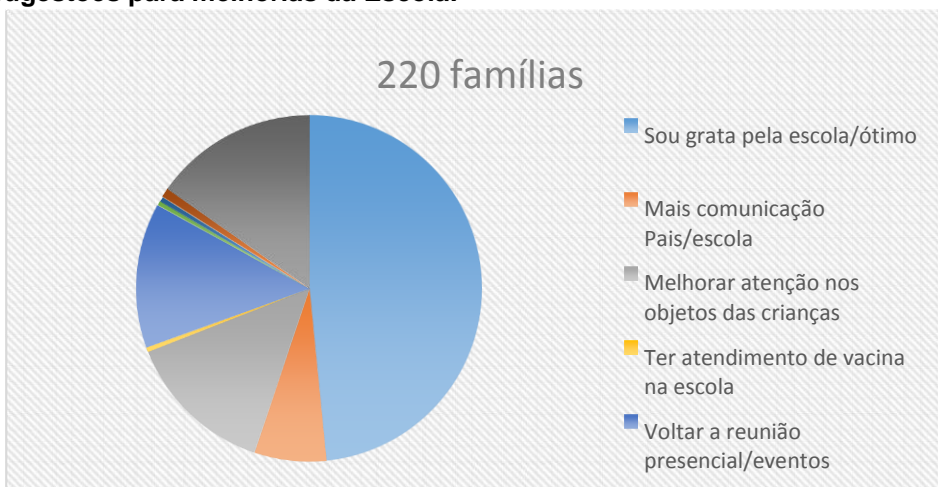
2- Grau de escolaridade:



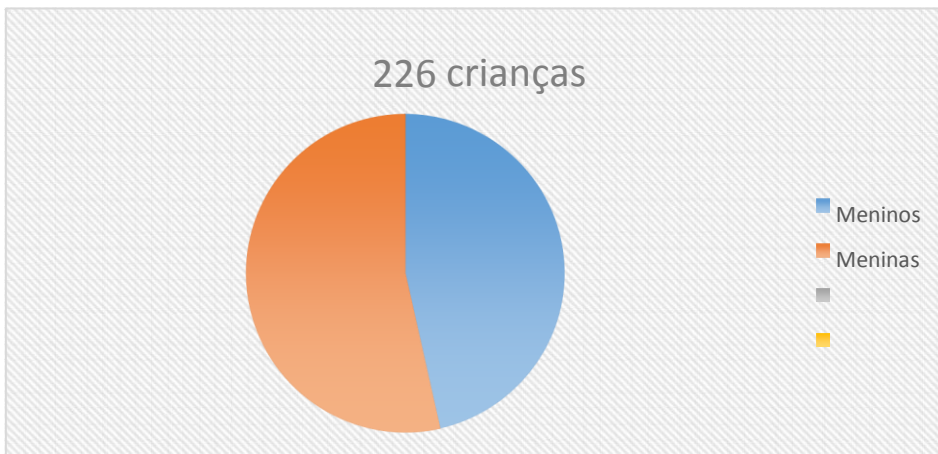
3- Local de residência:



2 – Sugestões para melhorias da Escola:



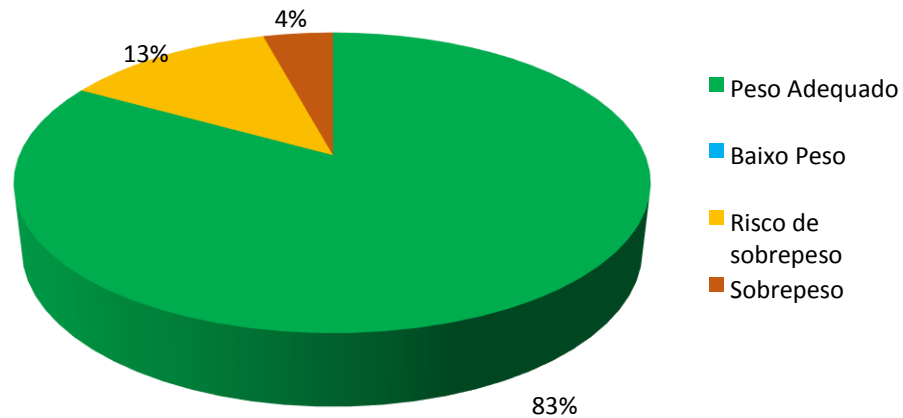
3 – Gênero



Avaliação Antropométrica realizada no em março de 2023:

Tem como objetivo acompanhar o perfil nutricional das 226 crianças matriculadas na Casa do Pequeno Polegar no ano de 2023 e destacar a importância da antropometria no âmbito da escolar como item de diagnóstico e prevenção das alterações nutricionais.

RESULTADO GERAL DA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA



CONFORME O GRÁFICO ACIMA :

83 % das crianças avaliadas estão com peso adequado

0% com baixo peso

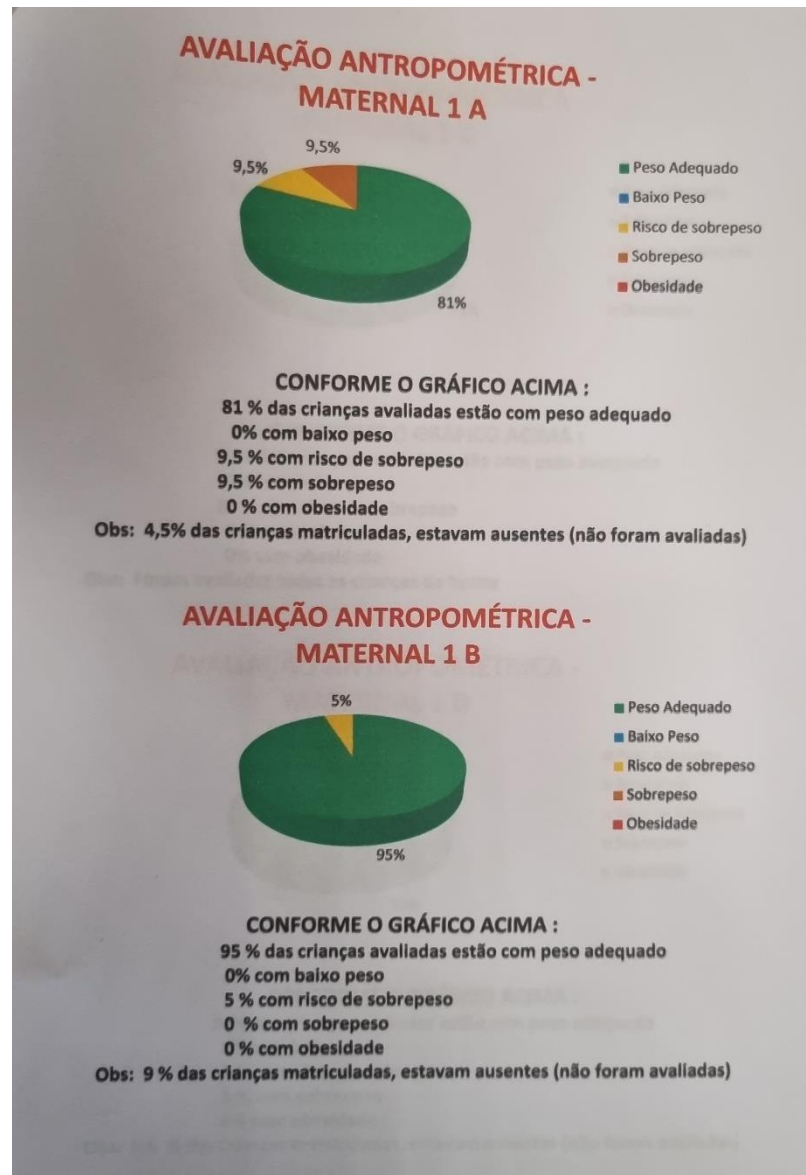
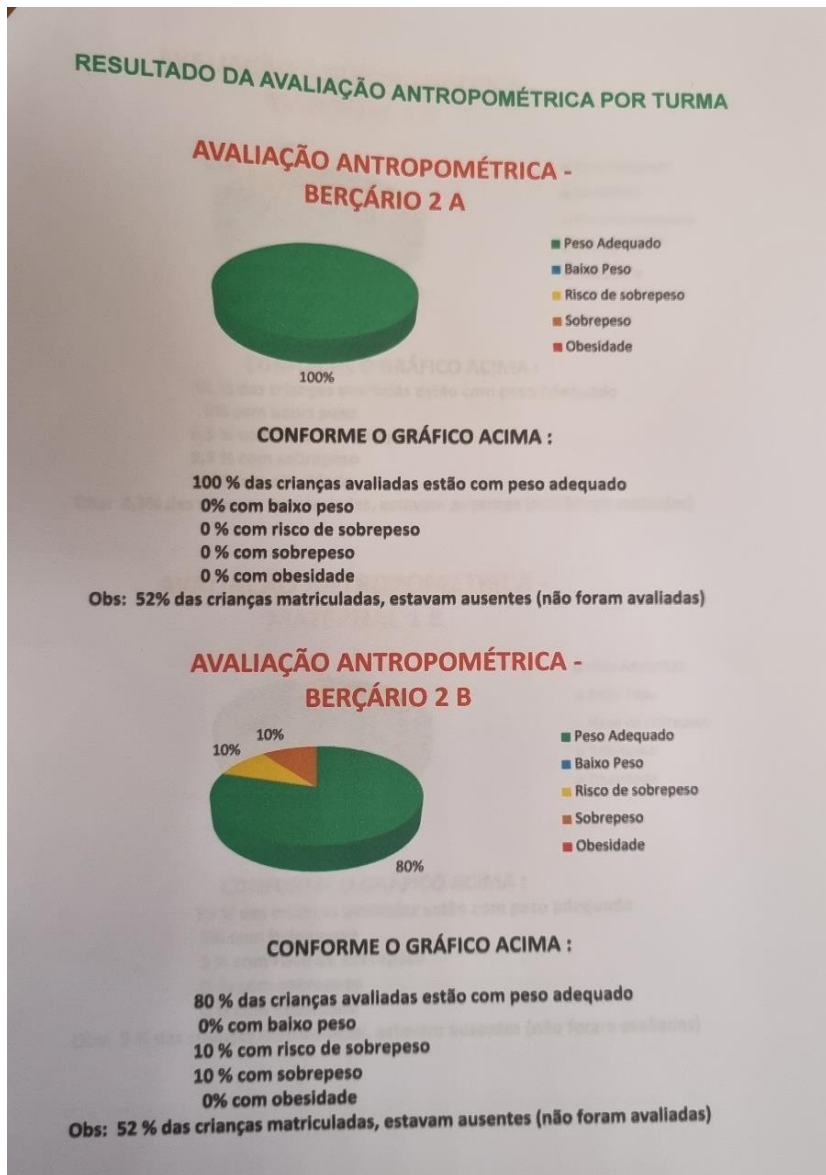
13 % com risco de sobrepeso

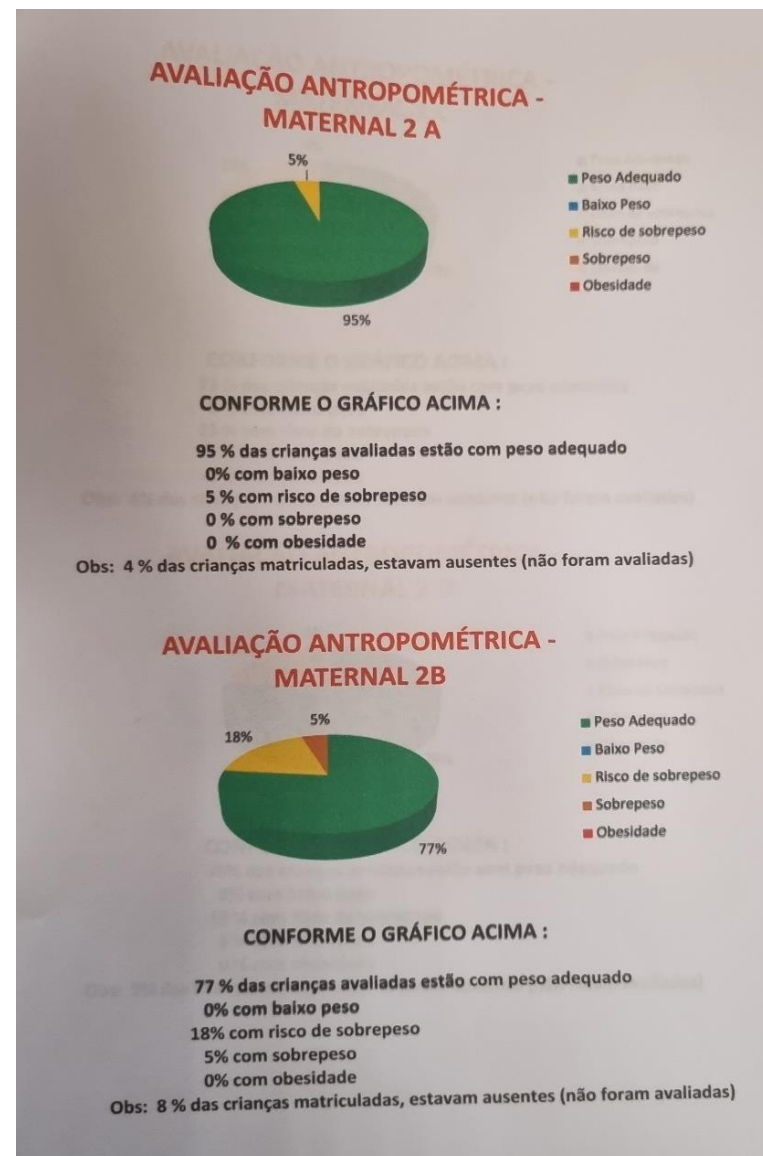
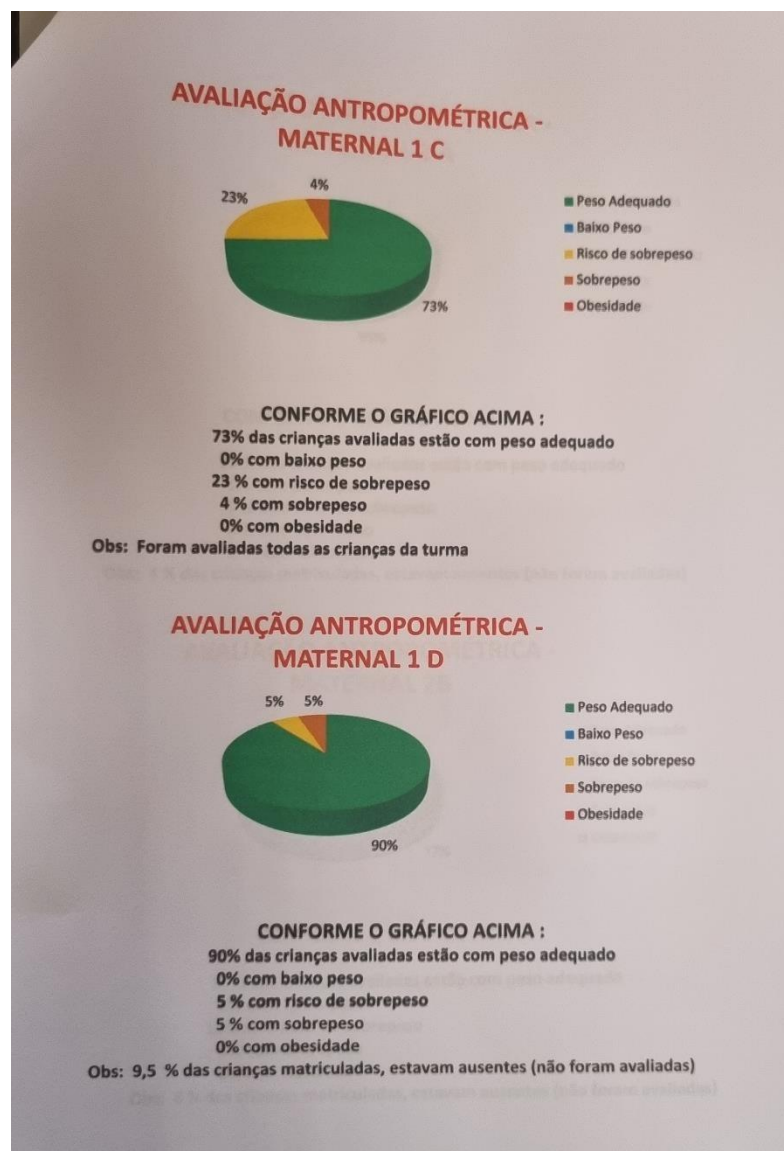
4 % com sobrepeso

0 % com obesidade

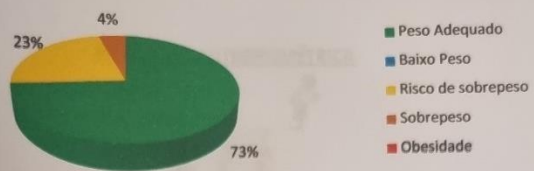
Casa do Pequeno Polegar –Projeto Político Pedagógico 2023

Obs: 15 % das crianças matriculadas, estavam ausentes (não foram avaliadas)





AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA - MATERNAL 2 C



CONFORME O GRÁFICO ACIMA :

73 % das crianças avaliadas estão com peso adequado

0 % com baixo peso

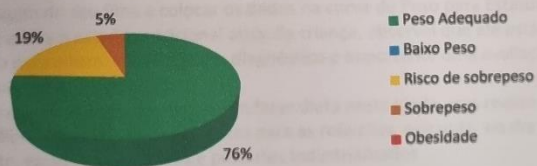
23 % com risco de sobrepeso

4 % com sobrepeso

0 % com obesidade

Obs: 4% das crianças matriculadas, estavam ausentes (não foram avaliadas)

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA - MATERNAL 2 D



CONFORME O GRÁFICO ACIMA :

76% das crianças avaliadas estão com peso adequado

0% com baixo peso

19 % com risco de sobrepeso

5 % com sobrepeso

0 % com obesidade

Obs: 9% das crianças matriculadas, estavam ausentes (não foram avaliadas)



3. FUNÇÃO SOCIAL

A Casa do Pequeno Polegar tem como missão oferecer Educação Infantil- primeira etapa da Educação Básica, para 226 (duzentas e vinte e seis) crianças na faixa etária de 1(um) a 3 (três) anos de idade, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação, atuando de forma solidária e efetivamente para o desenvolvimento integral da pessoa humana e, por sua vez, da sociedade, por meio da geração e comunhão do saber, comprometida com a qualidade e os valores éticos, na busca da verdade, oferecendo um ensino de qualidade para que tenham uma participação crítica, interativa e afetiva dentro da nossa sociedade. Assim, temos como referencial do trabalho pedagógico o Currículo em Movimento do Distrito Federal/Educação Infantil da SEEDF (2018). O Currículo intenta responder o que compreendemos e quais são nossas concepções de criança e de infância, do brincar e interagir, do cuidar e educar, dos adultos, dos materiais, ambientes e tempos.

Desta maneira promovemos o desenvolvimento integral das crianças garantindo a elas o conhecimento e a aprendizagem por meio dos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Destacamos que a criança é um sujeito social que está sempre em busca da descoberta, aprendendo coisas novas e em fase de investigação do meio em que vive, interagindo com outros sujeitos e com o seu ambiente, e assim aprendendo sobre si mesma e sobre o mundo.

Os direitos das crianças também são garantidos pela qualidade do nosso atendimento, bem como o acolhimento às crianças e a oferta de experiências diversificadas que contemplam o desenvolvimento e a formação integral dos bebês e das crianças pequenas. O espaço físico é acolhedor onde a criança tem contato com brinquedos variados, jogos e materiais diversificados. A equipe pedagógica promove atividades desafiadoras, atividades em que as crianças desenvolvem a autonomia, atividades de livre expressão artística e dramática, exploração dos centros de atividades em sala de aula (dramatização, construção, casinha, artes e jogos), exploração do espaço físico e atividades extraclasse (aula de música, capoeira, apresentação teatral e brinquedoteca).

Criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, nas relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12)

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Casa do Pequeno Polegar acredita que apostar na primeira infância é essencial para formar adultos preparados para lidar com os desafios do cotidiano. Temos o compromisso de atender, proteger e escolarizar crianças em situação de vulnerabilidade e risco social, residentes das áreas administrativas do Itapuã, Paranoá e São Sebastião do Distrito Federal.

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. Ainda, garantimos a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; visitação às exposições locais (XI Plenarinha “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?” e EXPOLEGAR); realização de trabalhos voluntários, conforme os eixos de interesses apresentados; realização de reunião de pais via Google meet e/ou presencial, atendimento individualizado pela direção e coordenação; convites para participarem das lives/ webinar promovidos pela SEEDF ou pela instituição; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, proporcionamos uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Escola Fundamenta sua prática pedagógica nos princípios éticos, estéticos e políticos, dos quais emergem os direitos dos bebês e das crianças, destacando:

- Respeito à dignidade e aos direitos das crianças, considerando-as nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, éticas, religiosas.
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.
- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social ao pensamento, à ética e à estética.
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas diversas práticas sociais, sem discriminação alguma.
- O atendimento aos cuidados associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.
- Autonomia, responsabilidade, solidariedade e do respeito ao ser humano, que contribuirão para a formação de um ser humano capaz de mudar a situação em que se encontra e transformar a sua realidade para melhor.
- Políticas de Direitos e Deveres de Cidadania, garantindo em sua integridade o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, assegurados por lei a toda criança brasileira, respeitando o direito de toda criança de ser bem tratada e assistida em suas necessidades. Além de desenvolver o senso crítico na busca de justiça, de igualdade e da equidade.
- Princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais, capacitando os alunos para viverem de forma harmônica respeitando as diferenças de culturas e valorizando-as igualmente, e estimulando a capacidade de novas descobertas e criações.
- Baseados nestes princípios, a Escola cria sua proposta dentro de uma relação indissociável entre conhecimento, linguagem e sentimentos, estabelecendo o diálogo nas múltiplas linguagens verbais e não verbais, como forma efetiva de educar, ensinar e aprender, considerando sempre a experiência de vida e os valores de cada criança. As atividades vivenciais, destacam-se nos seguintes projetos: O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças/ Semana do Brincar; Dia

Distrital da Educação Infantil; Semana da Criança; Horta (plantação, cultivo e consumo); Musicalização e Capoeira.

Buscamos sempre parcerias com toda a comunidade escolar e outros que possam contribuir a fim de garantir às nossas crianças a criação de condições favoráveis à formação de indivíduos plenamente desenvolvidos e preparados para o exercício da cidadania e interessados no processo do desenvolvimento do ser humano, da natureza e da sociedade.

Para obtermos sucesso, especialmente no que se refere ao prosseguimento da vida escolar das crianças, trabalhamos dentro da proposta de ensino e aprendizagem do Currículo em Movimento do Distrito Federal/Educação Infantil da SEEDF, dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional lei nº 9394/96. De acordo com essa mesma lei, incluímos e interagimos a criança com necessidades educacionais especiais na Educação Infantil, possibilitando-a a desenvolver suas competências, ultrapassar os limites de sua situação, propiciando-lhes suportes especiais que estejam ao nosso alcance para que vençam suas limitações.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DAS APRENDIZAGENS E DO DESENVOLVIMENTO

Objetivo Geral:

Oferecer atendimento educacional a 226 (duzentas e vinte e seis) crianças, entre 1(um) a 3 (três) anos de idade, no período integral, de 07h30min às 17h30min, atuando de forma solidária e efetivamente para o desenvolvimento integral da pessoa humana, oferecendo um ensino de qualidade para que tenham uma participação crítica, interativa e afetiva dentro da nossa sociedade, instigando a criança a conhecer o mundo, ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/atitudes de organização.

Objetivos específicos:

A Casa do Pequeno Polegar tem como objetivos institucionais:

- Ofertar a Educação Infantil, direito humano e social de todas as crianças de 1(um) a 3(três) anos, sem distinção decorrente de origem geográfica, caracteres do fenótipo (cor da pele, traços de rosto e cabelo), etnia, religião, nacionalidade, sexo, deficiência física ou mental ou classe social. A oferta também não está atrelada ao nível de instrução, religião, opinião política ou orientação sexual das famílias e/ou responsáveis.
- Promover o eixo integrador da Educação Infantil “cuidar e educar, brincar e interagir”, considerando o desenvolvimento integral da criança.
- Proteger a criança, proporcionando-lhe cuidados integrais de higiene, educação e saúde em clima afetivo, estimulante e seguro.
- Assegurar a criança o direito de viver experiências prazerosas na escola.
- Estimular a formação de hábitos e atitudes sociais visando a convivência saudável no seio familiar, na Escola e na comunidade da qual faz parte.
- Aperfeiçoar continuamente e sistematicamente o quadro de professores e funcionários, visando o aperfeiçoamento dos serviços prestados e maior qualificação nas inter-relações dentro da escola.
- Elaborar e desenvolver projetos tanto acadêmicos como sociais.
- Oferecer ensino de excelência na educação infantil com base na formação escolar das crianças atendidas.

- Proporcionar condições de ensino e aprendizagem que tornem as crianças da Casa do Pequeno Polegar pessoas mais conscientes das suas possibilidades humanas, mais competentes e felizes.
- Proporcionar ambiente de convivência de valores éticos, políticos, religiosos e cívicos que contribua para a formação de pessoas e de sua autorrealização, e participem construtivamente da sociedade.
- Favorecer o desenvolvimento global do educando, respeitando as individualidades dos mesmos.
 - Garantir a todas as crianças a execução do Estatuto da Criança e do Adolescente em seu favor.
- Preservar a integridade física, mental, emocional e intelectual das crianças da instituição.
- Promover o aperfeiçoamento dos professores por meio das coordenações coletivas e apoiar os mesmos, diretamente em sala de aula sempre que houver necessidade.
- Elaborar e desenvolver projetos, junto com o professor, visando o bem-estar e a evolução das crianças, elaborar temas para os projetos, juntamente com o professor, e dar prosseguimento.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Educação Infantil, segundo o artigo 29 da LDB, tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até 5 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e comunidade”.

Conforme o artigo 5º das DCNEIs 2009 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), por ser a primeira etapa da Educação Básica, é ofertada em Creche e Pré-escola em estabelecimentos de educação, que se caracterizam como espaços institucionais não domésticos. Constituem-se em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 1 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial.

Em seu artigo 8º, as DCNEIs ressaltam que o objetivo principal da etapa é impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir a cada uma delas o acesso à construção de conhecimentos e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares etários, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.

Uma criança terá mais oportunidade de se desenvolver integralmente em instituições educacionais que assumam suas responsabilidades na construção de uma sociedade livre, justa, solidária, igualitária que preserve o meio ambiente. Uma sociedade que respeite a diversidade humana e que, não obstante, se edifique sob o signo de ideais universais: igualdade, cidadania, democracia, justiça, que, por sua vez, contemplam:

- I) Educação para a Diversidade.
- II) Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.
- III) Educação para a Sustentabilidade, apresentados como eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (2018).

A construção desta sociedade deve ser permeada pelo pleno respeito às crianças, em constante processo de valorização do protagonismo infantil, com a garantia de diferentes formas de participação das crianças, tanto no planejamento como na execução das ações que as envolvem e lhes dizem respeito. Educa-se não para a cidadania, mas na cidadania.

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas

interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vygotsky (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento. Essencialmente, essas teorias entendem que cada ser humano é diferente, portanto, segue caminhos diversos para aprender e desenvolver-se. Assim, estruturar um currículo sobre essas bases implica lançar mão de práticas pedagógicas inovadoras e abertas, que proporcionem as descobertas, o respeito ao momento do desenvolvimento e às necessidades de cada ser humano e, no que diz respeito à primeira infância, que proponham ações educativas com intencionalidade a fim de fomentar o desenvolvimento da criatividade, da colaboração intra e intergeracional, da imaginação e da participação, enfatizando os princípios éticos, estéticos e políticos sobre os quais se fundamentam a Educação Infantil (BRASIL, 2010a).

(Currículo em Movimento da Educação Infantil, 2018)

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica, teoria criada pelo pedagogo e filósofo brasileiro Dermeval Saviani, a partir da década de 1980, tem como foco a transmissão de conteúdos científicos, prezando pelo acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que este seja inclusive capaz de transformar a sociedade. A infância é compreendida como um fenômeno social, tomada como sujeito, histórico, situado, contextualizado, temporalizado. Portanto, uma construção histórico-social, que acontece por meio das atividades lúdicas, sendo importante para a saúde mental, pois envolve o exercício da relação afetiva com o mundo, com pessoas e com objetos, favorecendo prazer e esforço espontâneo.

As atividades desenvolvidas com as nossas crianças se dão por meio de vivências prazerosas tais como:

- Estimulação da fala, da escuta e da comunicação, bem como o emprego adequado dos recursos da linguagem, por meio de jogos de desafios e de descobertas, brincadeiras de faz de conta, contação de histórias, dramatizações, brincadeiras espontâneas, manifestação da expressão artística, construção de brinquedos recicláveis que viram histórias, produção de livros infantis e aulas de música.
- Expressão corporal: representação do mundo exteriorizadas pela expressão corporal que o ser humano produz no decorrer da história, dentre as quais pode-se destacar: jogos, danças, capoeira, exploração dos brinquedos do parque.
- Conceitos matemáticos: desenvolvimento de situações problema de forma lúdica, blocos de construção, brinquedos de desmontar, túnel para atravessar, cavalo de pau, carrinhos, brinquedos de puxar trabalhando noções de empurrar carrinhos para frente, para trás, passar por baixo de uma 'ponte', por cima, alinhar todos ao lado de uma caixa, dentro, fora, etc.
- Projeto horta e plantas da escola: cultivo de uma pequena horta, para uma atividade em ciências. Trabalhamos conceitos relacionados ao ciclo natural da vida no âmbito da percepção da realidade ambiental.
- Passeios no interior da escola onde observam o meio ambiente e fazem novas descobertas e passeios promovidos pela escola (cinema, teatro, exposições, parques, pontos turísticos). Todas essas atividades permitem as crianças a assimilarem os conteúdos de forma lúdica, prazerosa e a participarem da sociedade de forma crítica.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Na área da educação, podemos encontrar várias abordagens sobre o desenvolvimento humano: uma delas conta com as pesquisas e conhecimentos do teórico Lev Vygotsky, que desenvolveu seus estudos por meio de análises sócio-históricas e histórica-culturais. Sua contribuição para com a evolução humana ainda é muito utilizada como referência na base estrutural da educação, pois ele discute como nós, seres humanos, adquirimos conhecimentos desde o início de nossas vidas. No primeiro momento a criança realiza ações que já conhece com o objeto: chacoalha, bate, coloca na boca. Depois, passa a se apropriar da função do objeto, a partir da orientação e instrução do adulto, imitando apenas o uso aprendido (pentear o próprio cabelo).

Num terceiro momento ela passa a fazer o uso livre deste objeto utilizando a ação social em situações sociais (faz de conta...). O professor deve mediar a apropriação da criança apresentado os objetos e instruindo seus usos sociais.

Atividades desenvolvidas pelo professor:

- Estabelecer relações de comunicação: responder ao choro, gestos, expressões faciais;
- Estabelecer um contato visual e tátil.
- Explorar o desenvolvimento da linguagem.
- Conversar com a criança dando espaço para que ela possa responder.
- Repetir os sons que o bebê produz.
- Cantar para as crianças, contar histórias e ler livros.
- Apresentar objetos diversos estimulando a coordenação viso-motora e a concentração visual.
- Nomear os objetos que estão ao redor da criança, mostrando seus usos sociais e suas características físicas (formação dos sistemas sensoriais).
- Auxiliar a criança a explorar o objeto: manipular, apalpar, movimentar, empilhar, enrolar, experimentar, relacionar objetos diferentes, cor, forma, textura.
- Auxiliar a criança nas ações psicomotoras: rasgar papéis, fazer bolinhas de papel, manipular massa de modelar, tampar e destampar potes.
- Organizar o berçário para favorecer a iniciativa da criança e permitir avanços em sua autonomia de explorar os objetos.
- Disponibilizar brinquedos temáticos, que incentivem a representação de papéis sociais: panelinhas, utensílios de cozinha, móveis de casa, carrinhos, ferramentas, bolsas, giz, quadros, fantasias, pentes, bonecas.
- Conversar com a criança no momento da brincadeira, nomeando suas ações e o papel que a ação representa (você está cozinhando, está brincando de cozinheira?).

As práticas pedagógicas são sempre pautadas e realizadas de acordo o Currículo em Movimento do Distrito Federal Educação Infantil (2018). Esse Currículo intenta responder o que compreendemos e quais são nossas concepções de criança e de infância, do brincar e interagir, do cuidar e educar, dos adultos, dos materiais, ambientes e tempos. Têm como missão concreta

criar corpo e significado nas ações cotidianas desenvolvidas em cada uma de nossas instituições de educação.

A partir da 2ª Edição do Currículo em Movimento da Educação infantil a abordagem passou a ser vista por meio dos Campos de Experiências, que se descrevem como a experiência viva da criança, enquanto protagonista de seu próprio desenvolvimento, ou seja, ela realiza em um determinado espaço sua aprendizagem. Assim suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

Dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

1. O eu, o outro e o nós:

- Cuidar de si, bem como: lavar as mãos, alimentar-se com independência, ir ao banheiro, escovar os dentes, vestir-se, calçar os sapatos, guardar e cuidar dos seus pertences (mochila, garrafinha de água, agenda, roupas, toalhas...);
- Cuidar dos outros e preservar o meio ambiente: plantar e cuidar da horta, ajudar na organização do espaço escolar, ajudar a guardar os brinquedos após o uso, participar da coleta de lixo seletivo;
- Desenvolver autonomia, reciprocidade, interdependência com o meio;
- Conhecer outros grupos sociais e culturais: realização de passeios extraclasse, visitações a exposições, teatros, cinemas, parques da comunidade.

2. Corpo, gestos e movimentos:

- Brincar utilizando a cultura corporal e do movimento;
- Explorar movimentos, gestos, olhares, sons, mímicas, danças, brincadeiras, contação de histórias, descobrindo modos de ocupação e uso dos espaços;
- Conhecer outras brincadeiras antigas e cantigas de rodas;
- Participar das aulas de capoeira ofertadas para as turmas do maternal I e II.
- Participar de brincadeiras que contemplam a imaginação, a experimentação e a descoberta visando o desenvolvimento integral da criança;

- Participar das atividades lúdicas, bem como dos jogos simbólicos, das brincadeiras livres, das brincadeiras de rodas e gincanas.
- Participar de situações que envolvam o rasgar, enrolar, amassar, alinhar, modelar e picotar.

3. Traços, sons, cores e formas:

- Apreciar e produzir desenho, pintura, escultura, música e literatura;
- Sentir texturas, criar misturas, colecionar coisas;
- Manusear materiais diversos (papel, papelão, embalagens, objetos);
- Desenhar e colorir utilizando materiais variados tais como tinta, lápis de cor, giz de cera, entre outros;
- Explorar formas, cores, sabores, aromas, sons;
- Experimentar equipamentos eletrônicos;
- Separar tampinhas de acordo com tamanhos e cores.

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação:

- Produzir e acolher mensagens: orais, gestuais, corporais, musicais e plásticas;
- Explorar maneiras de falar e de diversas escritas expressas por meio de sinais e desenhos.
- Criar histórias e ilustrar seu próprio livro;
- Criar livros coletivos explorando diversos temas;
- Ouvir, apreciar e produzir poesias, músicas, paródias, contos, parlendas.
- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa);
- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos expressando clareza de pensamentos.

5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

- Explorar a curiosidade, o interesse e o prazer nas descobertas de si e do mundo;
- Brincar com materiais e elementos da natureza (água, gravetos, terra, areia, folhas, pedrinhas, carvão);
- Observar, manipular objetos, investigar, explorar o seu entorno, levantar hipóteses;

- Perceber os elementos e características do dia e da noite, com presença e ausência de luz;
- Observar os elementos naturais e todo o ambiente que o cercam.
- Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (mudanças de tempo);
- Observar o dia, o clima e o tempo e desenhar no calendário mensal que é explorado no momento inicial da roda de conversa;
- Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
- Organizar progressivamente brinquedos e outros materiais, comparando e descrevendo semelhanças e diferenças, realizando classificações simples.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, os projetos a serem executados na Casa do Pequeno Polegar, bem como as atividades e a organização do trabalho pedagógico, fundamentam-se nos princípios éticos, estéticos e políticos, os quais abrangem os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento pleno da criança (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se).

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010, p.16).

Princípios Éticos

No princípio ético a Casa do Pequeno Polegar:

- assegura às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas;
- valoriza suas produções, individuais e coletivas;
- apoia a conquista das crianças em sua autonomia, bem como na escolha das brincadeiras, das atividades pedagógicas e na realização dos cuidados pessoais diários (guardar a mochila, cuidar dos seus pertences pessoais, organizar o espaço físico, higienizar-se, vestir-se, alimentares sozinho com a supervisão dos educadores, escovar os dentes, etc.); - proporciona às crianças oportunidades para:
 - ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprias trazidas por diferentes tradições culturais;
 - construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem como pessoas;

- aprender sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;
- adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente;
- respeitar todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.

Princípios Estéticos

O trabalho pedagógico da nossa instituição, volta-se para:

- valorização da criação e da construção realizada pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;
- organização do cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
- ampliação das possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam.
- possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu projeto político pedagógico.

Princípios Políticos

Proporcionamos o educar para a cidadania, analisando as práticas educativas, bem como:

- promovendo a formação participativa e crítica das crianças;

- criando contextos que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem-estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade;
- criando condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito;
- garantindo uma experiência bem-sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação, e lhes proporcionando oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para elas.

As atividades pedagógicas visam o desenvolvimento das crianças nos seus aspectos físicos, sociais, emocionais, culturais e cognitivos, tendo como base os Eixos Integradores do Currículo em Movimento, Educar e Cuidar, Brincar e Interagir, que são trabalhados juntamente com os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

8.1- Eixos Integradores

Educar e Cuidar: Por meio das relações sociais as crianças se apropriam, reproduzem e produzem atividades vivenciadas em sua sociedade. No contexto da Educação Infantil, “(...) essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político-pedagógico sistematizado” (BARBOSA, 2009, p. 82). Dessa forma, o cuidado com o corpo é aprendido, associado à cultura e às relações sociais. Conhecimentos como alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, movimento, repouso e descanso e recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e orientadas no espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral das crianças (BARBOSA, 2009).

Brincar/Interagir: Parte essencial do desenvolvimento pleno das crianças, pois por meio do brincar elas desenvolvem todas suas habilidades (motora, cognitiva e afetiva), além de aprimorar a comunicação gestual, corporal e verbal. Brincando a criança manifesta várias formas de expressão (gesticula, fala, desenha, imita, brinca com sons, canta, entre outras possibilidades. Brincar é a

condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento de internalização das práticas sociais e culturais.

Permitir que as crianças sejam protagonistas nas ações de brincar não significa deixá-las sem a supervisão e orientação de adultos. A criança, em todos os espaços e tempos da instituição de Educação Infantil, é o centro do planejamento curricular: mesmo quando brinca sozinha, o professor precisa ter um olhar atento ao que está acontecendo, observando as ações, indagações e conquistas que as crianças estabelecem por meio das brincadeiras. Tal como ressalta Kishimoto (2010),

São inúmeras as experiências expressivas, corporais e sensoriais das crianças pelo brincar. Não se podem planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada uma é diferente de outra e tem preferências conforme sua singularidade. Em qualquer agrupamento infantil, há crianças que estão mais avançadas, outras, em ritmos diferentes. Dispor de um tempo mais longo, em ambientes com variedade de brinquedos, atende os diferentes ritmos das crianças e respeita a diversidade de seus interesses (KISHIMOTO, 2010, p. 4).

Na Casa do Pequeno Polegar, as reflexões e ações ligadas aos eixos integradores ocorrem durante todo ano nas atividades pedagógicas diárias, porém destacamos alguns projetos que contemplam com mais intensidade esse momento e que servem como um norte no processo educativo e de desenvolvimento das crianças. Entre eles, temos:

Projeto Acolhida: O acolhimento das crianças dá-se de maneira carinhosa, envolvendo o aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional, proporcionando-lhes um ambiente alegre, acolhedor, aconchegante e seguro.

Projeto EAN – Educação Alimentar e Nutricional: organizado pela nutricionista com o apoio das professoras e monitoras, que tem por finalidade contribuir para a promoção da saúde, por meio de uma alimentação adequada e saudável, auxiliando no crescimento e no desenvolvimento da criança. O conhecimento dos alimentos é importante para aprenderem a fazerem escolhas saudáveis dentro e fora do ambiente escolar. Outra ação importante será o cultivo, a preservação e os cuidados com a horta da escola, em que as crianças reconhecerão a importância dos alimentos para a nossa saúde.

Semana/ Dia Distrital da Educação Infantil (Lei nº 4.681/2011) – 22 a 26 de agosto: nesta semana ofertamos atividades artísticas (desenho, pintura, confecção de murais, dramatização,

teatro, música), brincadeiras, gincanas, contação de histórias, passeios, caminhadas, passeatas, etc.

XI Plenarilha “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?”:

ação pedagógica realizada durante todo o ano letivo que tem por finalidade a exposição da integralidade do processo de desenvolvimento das crianças da primeira infância, sendo explorados neste o respeito às diferenças.

O Brincar como direito dos bebês e das crianças: Projeto da SEEDF que busca garantir a qualidade do atendimento na Educação Infantil e abrange o acompanhamento pedagógico, envolvendo os profissionais da educação, as famílias e as crianças. Destacamos a Semana do Brincar, que acontece no mês de maio e que promovemos uma semana de muitas brincadeiras e de atividades lúdicas.

8.2- Eixos Transversais

Educação para a Diversidade: apresentar a diversidade cultural na Educação Infantil é muito importante tanto para que a criança aprenda a respeitar as outras pessoas com as suas diferenças quanto para que ela tenha referências para construir a sua própria individualidade. O papel da escola nessa formação é fundamental, afinal este é um dos ambientes de socialização mais importantes para a criança. A escola é onde, geralmente, ela tem contato com as primeiras pessoas que não são da família e começa a formar laços de amizade. Sendo assim, trabalhamos este momento diariamente, bem como por meio do projeto “Corpo e Diversidade”. Apresentação e exploração da diversidade étnico-racial dá-se por meio de filmes, músicas, contação de histórias, teatros com bonecos, brincadeiras, desenhos do autorretrato e de outras crianças. Abordamos o tema durante todo o ano e com maior destaque na Semana da Educação Inclusiva (07 a 11 de março) e no dia da Consciência Negra (20 de novembro).

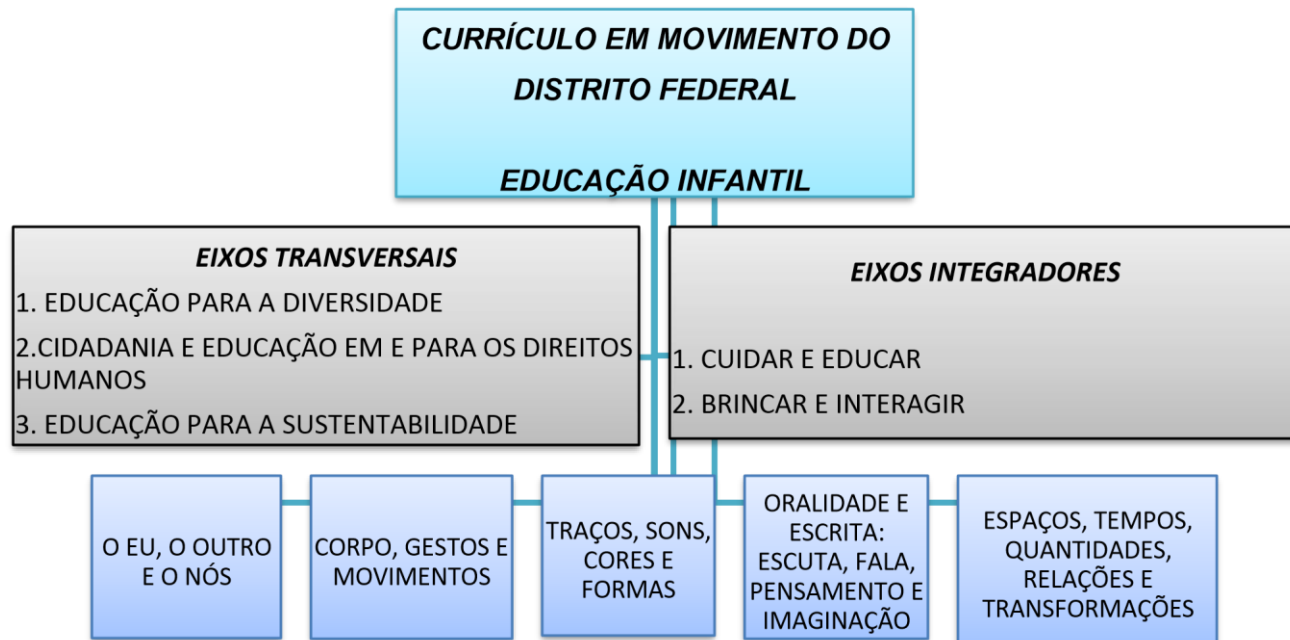
Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos: Educação em e para os Direitos Humanos configura-se como possibilidade para promover a formação ética, crítica e política do ser humano e para transformar a realidade de violações de direitos, observada tanto dentro das unidades escolares quanto fora delas. De acordo com as orientações da SEEDF trabalhamos com as nossas crianças o projeto “Convivência Escolar e Cultura de Paz” para o combate à violência

nas escolas. Assim, a educação para a Cultura da Paz propõe mudanças inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida no território de responsabilidade compartilhada entre educação e diversos setores da sociedade (BRASIL, 2015a).

Educação para a sustentabilidade: Quanto mais cedo o tema “sustentabilidade” for trabalhado com a crianças, desde bem pequenas, maiores são as chances de despertar a consciência pela preservação do planeta e o senso de responsabilidade para com as gerações futuras. Para isso, é importante sensibilizá-las de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais por meio de suas próprias ações e a entenderem que ao cuidar do meio que os cerca, não só cuidam de si mesmas, mas também dos outros. Neste contexto, trabalhamos com as nossas crianças algumas ações que visam ao uso consciente da água, coleta e separação de lixo, economia de energia, preservação do meio ambiente, reciclagem, outros. Ainda, aprofundamos o tema sustentabilidade por meio dos seguintes projetos: Hábitos de Higiene; Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água (Lei nº 5.243 de 15 de março); FESTIC - Festival de Tecnologia, Inovação e Ciência; EAN –Educação Alimentar e Nutricional; Cultivo da Horta; Dia Nacional da Educação Ambiental (03 de junho) e Dia Mundial do Meio Ambiente (05 de junho).

A passagem do conhecido para o desconhecido pode desencadear sentimentos de ansiedade, expectativas positivas e negativas, tensões, estresses, medos, traumas e crises, que, caso ocorram, incidem sobre o desenvolvimento integral da criança (FACCI, 2004).

QUADRO DEMONSTRATIVO:



8.3- Transição na Educação Infantil

O processo de inserção em novas experiências inicia já com o nascimento da criança, acompanha-a no decorrer de toda sua vida e ressurge a cada nova situação que vivencia. Como na Educação Infantil se lida com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em processo de transição da casa para o mundo mais amplo, o acolhimento ganha ainda mais sentido.

Especificamente, a transição na Casa do Pequeno Polegar ocorre de diversas formas: crianças vindas de casa para a nossa instituição, vindas de outras creches, de outros estados/países, de uma turma para outra dentro da própria instituição e da instituição para outras escolas da educação infantil. Em todos esses momentos o acolhimento da criança envolve aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade dos educadores, bem como a sensibilidade para acolher essas crianças e inseri-las no ambiente escolar.

Quando ocorre a transição de uma turma para outra, as crianças já chegam a conhecer anteriormente os educadores de outras turmas, mantendo um contato afetivo. Para que não se sintam desamparados com a mudança de professora e de monitoras, escolhemos uma monitora que já tenha trabalhado com a turma para que acompanhe as crianças nesse momento de transição em sala de aula.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

9.1 – Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Quadro 1. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica da Unidade Escolar

Objetivos específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias envolvidas nas ações	Participantes	Cronograma	Avaliação das ações
Promover à equipe pedagógica um espaço-tempo para estudo, formação, pesquisa, discussão de concepções e práticas avaliativas.	Participação da equipe nos encontros formativos organizados pela Casa do Pequeno Polegar, pela Coordenação Regional de Ensino (CRE), pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), pela Diretoria de Educação Infantil (DIINF) ou pelo Mesa Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • SEEDF • Palestrantes voluntários, convidados pela direção da escola. • Mesa Brasil SESC – com palestrantes convidados. • Instituição Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora • Coordenadora Pedagógica • Monitoras • Nutricionista • Professores I 	<ul style="list-style-type: none"> • Diariamente nas coordenações pedagógicas. • Encontros pedagógicos 09 e 10/02, e 27/07/23. • Dia de Formação para a Educação Infantil: 05/04, 28/06 e 04/10. • Mesa Brasil: durante o ano, quando agendado pela instituição do Mesa Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • A equipe pedagógica mostra-se bem participativa nos dias das coordenações pedagógicas, nos dias de formações promovidas pelo Mesa Brasil e pela SEEDF. • A equipe participa dos cursos oferecidos pela EAPE. • A avaliação das lives assistidas acontecem nos dias das coordenações pedagógicas, onde ocorre a troca de experiência e a fala de cada um.

Quadro 2. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica da Unidade Escolar

Objetivos específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias envolvidas nas ações	Participantes	Cronograma	Avaliação das ações
<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar a equipe pedagógica para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político Pedagógico. • Apresentar temas sugestivos para serem discutidos e avaliados, bem como: “O brincar como direito dos bebês” e “Artes”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e participação da equipe na produção do PPP. • Estudo do caderno da XI Plenarinha- “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?” • Assistir as lives sugeridas pela SEEDF com temas relacionados à Plenarinha, musicalização, brincadeiras, contação de histórias, avaliação e outros. • Estudo do Currículo em Movimento da Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instituição Escolar • Diretoria da Educação Infantil da SEEDF. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora • Coordenadora Pedagógica • Professores • Monitoras • Nutricionista 	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros pedagógicos 09 e 10/02, e 27/07/23. • Lives pelo canal do YouTube e Instagram. • Nas coordenações pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> • A equipe pedagógica participa avaliando o PPP na prática pedagógica, no momento da execução dos projetos e de acordo com o interesse das crianças, de acordo com o Currículo da Educação Infantil. • A avaliação do PPP acontece durante todo ano, observando a execução do mesmo e se está de acordo com a nossa realidade e com o interesse das crianças e da comunidade escolar.

Quadro 3. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica da Unidade Escolar

Objetivos específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias envolvidas nas ações	Participantes	Cronograma	Avaliação das ações
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar, organizar e acompanhar a equipe, na produção dos materiais pedagógicos e das jornadas de experiências • Organizar o trabalho Pedagógico, tendo como foco o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • A vice-presidente da Instituição, Júlia Passarinho (Pedagoga) e a coordenadora pedagógica, orientam as professoras, monitoras e nutricionista nos temas a serem desenvolvidos semanalmente. • Orientação e elaboração do plano de aula, de acordo com os temas a serem trabalhados semanalmente. • Toda equipe pedagógica, no momento das coordenações coletivas, avalia semanalmente os resultados obtidos nas atividades desenvolvidas com as crianças. 	<p>Instituição Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora • Coordenadora Pedagógica • Professores • Monitoras • Nutricionista 	<p>Nos dias de coordenação</p>	<p>A equipe participa ativamente nos encontros pedagógicos, demonstrando interesse, fazendo anotações e trocando ideias entre os colegas de trabalho.</p>

Quadro 4. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica da Unidade Escolar

Objetivos específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias envolvidas nas ações	Participantes	Cronograma	Avaliação das ações
<p>Realizar o Conselho de Classe com a direção da escola; coordenação pedagógica e professoras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as professoras relatam e compartilham a sua vivência escolar durante o semestre, colocando em pauta os progressos, dificuldades encontradas e soluções dos problemas. • Registro das reuniões de Conselho de Classe em “Livro Ata”, manuscrito ou digitado. 	<p>Instituição Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora • Coordenadora Pedagógica • Professores 	<p>Ao final de cada Semestre: 12/07 e 18/12/23.</p>	<p>A equipe pedagógica se reúne nesses dois dias para discutir e detectar as dificuldades encontradas no decorrer do semestre, buscando encontrar meios para a resolução dos problemas e o que podemos fazer para melhorar a nossa prática pedagógica com as crianças, no semestre ou ano seguinte.</p>

Quadro 5. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica da Unidade Escolar

Objetivos específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias envolvidas nas ações	Participantes	Cronograma	Avaliação das ações
<p>Oportunizar espaços de discussão e escuta sensível, como forma de acolher e apoiar os profissionais da educação para que possam se sentir confortáveis e seguros no ambiente de trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio de psicólogos e terapeutas, trabalhando as emoções dos profissionais, por meio de palestras e orientações. • Momentos de fala e escuta entre a equipe, em relação aos seus sentimentos e emoções. • Acolhimento de toda equipe pela direção da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestrantes voluntários, e convidados pela direção. • Vice-presidente da Instituição, Júlia Passarinho (terapeuta). 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora • Coordenadora • Pedagógica • Professores • Monitoras • Nutricionista 	<p>Mensalmente, no momento da coordenação pedagógica.</p>	<p>Toda equipe sente-se acolhida pela direção da escola e pelos colegas de trabalho. Sente-se à vontade para manifestação de desejos e emoções e relatam que esse é um momento importante para enfrentarem os diversos desafios do dia a dia.</p>

9.2 – Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A direção da Casa do Pequeno Polegar envolve o compromisso dos profissionais da escola com o Projeto Político Pedagógico, por meio da formação continuada a partir das necessidades apresentadas no cotidiano escolar.

Todos os profissionais participam ativamente de cursos, oficinas pedagógicas, treinamentos, reuniões e palestras que são oferecidos pela nossa Instituição, pela Secretaria de Estado de Educação e por outros órgãos de parceria. Muitas palestras/lives são assistidas pelo canal do YouTube, Instagram, Google meet, zoom, com profissionais capacitados na área da educação.

Programas de Formação:

- Semana Pedagógica organizada pela escola no início do 1º e do 2º semestre e de acordo com o calendário escolar.
- Treinamento de pessoal: cursos, palestras, seminários e oficinas pedagógicas organizadas e realizadas pela equipe gestora da escola.
- Coordenações coletivas com a equipe de professoras, realizadas semanalmente pela coordenação pedagógica.
- Programas da SEEDF: Reuniões mensais para os coordenadores pedagógicos, Dia de Formação dos Profissionais da Educação Infantil, Dias Letivos Temáticos e oficinas pedagógicas.
- Programa Mesa Brasil SESC: promove atividades como cursos, oficinas e palestras nas áreas de Nutrição e Serviço Social com o objetivo de promover a alimentação adequada, a reeducação alimentar e fortalecer as instituições assistidas, bem como a nossa instituição.

9.3 – Práticas metodológicas adotadas

As abordagens metodológicas, Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico Cultural, norteiam a prática pedagógica da nossa escola e estão contempladas no Currículo em Movimento da Educação Infantil. Na Pedagogia Histórico-Crítica o professor procura resgatar os conhecimentos prévios dos alunos para, a partir destes, suprir os conhecimentos popularmente

construídos (censo comum) com os conhecimentos científicos, a fim de que os aprendizes transformem sua realidade e a sociedade com a nova concepção dos conteúdos. Na Psicologia Histórico Cultural o desenvolvimento da criança é um processo de diálogo com transformações em processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra. Nas interações a criança aprende na relação com o outro, por meio de experiências organizadas pela prática escolar, é uma interação social.

No processo da construção do conhecimento da criança devem se buscar atividades que o lúdico esteja presente, pois nessa fase elas se desenvolvem por meio de brincadeiras, assim buscando por meio da diversão surgem seus interesses e compreensão de suas noções de aprendizado. Para Vygotsky é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. De acordo com o autor, por meio do brinquedo a criança tem inúmeras possibilidades de aprendizado, ela aprende a agir dentro de uma perspectiva cognitiva e emocional, o brinquedo para o autor é uma importante fonte de desenvolvimento para uma criança.

A nossa escola é um lugar privilegiado onde as crianças têm acesso a oportunidades de compartilhar saberes, reorganizar e recriar suas experiências, favorecer vivências provocativas, inovar e criar cultura, ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade. A equipe docente tem autonomia para desenvolver as metodologias e enriquecer a sua prática pedagógica, de acordo com a necessidade apresentada pela turma. Os profissionais que atuam na Educação Infantil compreendem as especificidades dessa etapa da educação e a concepção da criança como sujeito de direitos, de modo a pautar sua ação em atividades que contemplem o cuidar e educar, o brincar e interagir.

Os educandos possuem um espaço amplo na escola a serem explorados de diversas formas e aplicadas no contexto educativo, composta de área verde (plantas, árvores, hortas) e parquinhos. As salas de aulas são bem mobiliadas, enriquecidas com diversos brinquedos, com recursos didático-pedagógicos e divididas por centros de interesse, bem como:

- Centro do Lar: brincadeiras de faz de conta, brincadeiras de casinha e comidinha, representações de papéis sociais, vestimenta de fantasias, reconhecimento da autoimagem através do espelho.
- Centro de Artes: exploração do fazer artístico e da livre expressão, utilizando diversos recursos (tintas, giz de cera, folha branca e colorida, pincéis, gravetos, carvão, tecidos, caixas,

tampas, papéis com diversas texturas, papelão, jornais, revistas, cola, gomas, argila, massa de modelar, dentre outros).

- Centro da Construção: carrinhos pequenos, caixas de diversos tamanhos para empilhar, pista de papelão, jogos de montar, jogos de encaixe, cubos, blocos lógicos, legos, tampinhas, tecidos.

- Centro da Leitura/ Aconchego: manuseio de livros diversos, livros confeccionados pelas crianças, gibis, impressos de modo geral, almofadas e tapetinhos para o momento da leitura e relaxamento.

- Centro de Atividades: atividades orientadas, desenvolvimento dos projetos estudados, grafismo infantil, jogos de encaixe, jogos de associação de imagens, quebra-cabeça de números, quebra-cabeça de animais, dominó, jogo da memória.

9.4 – Organização de materiais, ambientes, tempos, rotina e datas comemorativas

A organização do trabalho pedagógico é de extrema importância na condução e consolidação do processo educativo, para que possamos assegurar nossas crianças na escola. O trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil é devidamente planejado, efetivo e aberto ao processo avaliativo, a fim de proporcionarmos o melhor aos alunos.

Materiais utilizados: Os materiais compreendem objetos, livros impressos, livros confeccionados pelas crianças, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades.

Ambientes: Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma

variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

Tempos: Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras.

Rotina: A rotina é apenas um dos elementos que compõem cotidiano. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira, livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças. A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha a Proposta Pedagógica. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância que se materializam no cotidiano educativo.

Datas comemorativas:

RECESSO ESCOLAR E FERIADO 2023		DATA
01	Dia Mundial da Paz	01/01
02	Carnaval	21/02
03	Sexta-feira da Paixão	07/04
04	Tiradentes/ Aniversário de Brasília	21/04
05	Dia do Trabalhador	01/05
06	Corpus Christi	08/06
07	Independência do Brasil	07/09
08	N. Senhora Aparecida e Dia das Crianças	12/10
09	Dia do Professor	15/10
10	Finados	02/11
11	Proclamação da República	15/11
12	Dia do Evangélico	30/11
13	Natal	25/12

	EVENTOS CÍVICOS/ CULTURAIS 2023	DIA/ MÊS
01	Páscoa	09/04
02	Aniversário de Brasília/ Pontos Turísticos	Abril
03	Dia das Mães	Maio
04	Dia do Meio Ambiente	05/06
05	Festa Junina	Junho
06	Dia do Estudante	11/08
07	Dia dos Pais	13/08
08	Festa do Folclore	22/08
09	Dia Distrital da Educação Infantil	25/08
10	Dia da Árvore	20/09
11	Primavera	Outubro
12	Semana das Crianças	09 a 13/10
13	Dia do Professor	15/10
14	Natal	Dezembro

Calendário das Atividades:

Os dias em que serão realizadas as atividades estão de acordo com o Calendário da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal/ Instituições Educacionais Parceiras 2023.

	PRINCIPAIS CONVENÇÕES 2023	DATA
1	Encontro Pedagógico	09 e 10/02 e 27/07
3	Início do ano letivo	13/02
4	Semana Distrital de Conscientização e de Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016)	06 a 10/03
5	Semana de conscientização do uso sustentável da Água	20 a 24/03
6	Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual	18/05
7	Semana da Educação para a Vida (Lei nº 11.998/2009)	08 a 12/05
8	Semana do Brincar (Lei nº 13.257/2016)	22 a 26/05
9	Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei nº 12.633/2012)	03/06
10	Formação dos profissionais da Educação Infantil	05/04, 28/06 e 04/10
11	Término do 1º Semestre Letivo	13/07
12	Início do 2º Semestre Letivo	28/07

13	Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013)	17/08
14	Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011)	25/08
15	Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005)	21/09
16	Dia Nacional da Consciência Negra	20/11
17	Término do ano letivo	22/12

9.5 – Inclusão na Casa do Pequeno Polegar

A nossa perspectiva de educação inclusiva está de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil englobando o acolhimento e respeito à diversidade humana em todos os seus aspectos: étnicos-raciais, gêneros, classe social, idade, credo, bem como o respeito às peculiaridades das diversas populações. Assim, conhecemos, respeitamos e acolhemos a diversidade, entendemos que, de fato, todas as pessoas são diferentes.

A Instituição preza pelo cuidado com as crianças que apresentam necessidades específicas, carecendo de interações, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa. Todo atendimento é feito sem distinção.

A Educação Inclusiva pressupõe que todas as crianças tenham a mesma oportunidade de acesso, de permanência e de aproveitamento na escola, independentemente de qualquer característica peculiar que apresentem ou não. Assim, o trabalho pedagógico da Casa do Pequeno Polegar também está voltado para a educação inclusiva, em consonância com a **Resolução nº 01/2017 – CEDF** que estabelece normas para a Educação Especial no Sistema de Ensino do Distrito Federal.

O CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso de suas competências regimentais, tendo em vista as disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, da Lei Orgânica do Distrito Federal e da Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, RESOLVE estabelecer normas para Educação Especial no Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146 de 6 de julho de 2015.

Art. 1º A educação especial constitui direito da pessoa com deficiência e com altas habilidades ou superdotação, em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, de forma a desenvolver suas habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais.

Art. 2º É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência e com altas habilidades ou superdotação, com garantia de salvaguardar qualquer forma de violência, negligência e discriminação.

Para assegurar que as crianças com necessidades educacionais especiais e com deficiência tenham seus direitos garantidos, a equipe pedagógica mantém-se em constante formação, sendo provocada a pensar em uma educação que busque o desenvolvimento e a aprendizagem do educando, independente da sua condição física, psicológica, social ou cognitiva. O trabalho pedagógico e os objetivos de ensino visam a equidade de oportunidade, buscando a participação plena da criança nas atividades propostas, respeitando os limites, as diferenças e valorizando a diversidade humana.

9.6 – Atuação dos monitores

- Reconhece e adota a indissociabilidade do educar e cuidar e do brincar e interagir nas atividades desenvolvidas na instituição.
- Acompanha as orientações e executar as atividades propostas pela direção, pela coordenação e pelo (a) professor (a).
- Conhece e implementa o planejamento pedagógico, sob orientação do (a) professor (a).
- Participa dos momentos de planejamento, orientado pelo coordenador pedagógico;
- Participa de reuniões e cursos de formação propostos pela instituição, bem como os oferecidos pela SEEDF.
- Auxilia o professor em todas as atividades propostas às crianças.
- Acompanha e supervisiona as crianças no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade, nos momentos das refeições e em eventuais passeios.
- Fornece ao professor informações, baseadas em suas observações, sobre o desempenho das crianças em atividades sob sua supervisão, a fim de subsidiar a elaboração de registros do processo educativo integral da criança.
- Observa as condições em que as crianças chegam e informar possíveis anormalidades ao professor ou à equipe gestora.
- Organiza a mochila/sacola das crianças, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos e, quando necessário, enxaguar as peças para retirada de fezes, vômito ou outros.

- Realiza os procedimentos necessários à higiene das crianças, tais como: uso do sanitário, escovar os dentes, banho e troca de fraldas, vestir e calçar, asseio capilar, entre outros, de modo a oportunizar às crianças sua progressiva autonomia.
- Evita adiar a troca de fraldas, que deverá ser realizada de acordo com a necessidade individual da criança, jamais em horários predeterminados.
- Acompanha e zela pelas crianças na hora do sono, pois elas não podem ficar desacompanhadas nunca, nem quando estão dormindo. É preciso estar presente, atento e observando-as constantemente para detectar qualquer evento, tal como um engasgo inesperado ou uma febre repentina para poder agir em tempo hábil.
- Propicia opções de atividades para as crianças que acordam no horário de repouso, tais como: Contação de histórias, distribuição de massinha de modelar ou brinquedos, dentre outras.
- Atende à comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência.
- Executa demais serviços correlatos à sua função.

9.7 – Atuação dos parceiros da unidade escolar

A Casa do Pequeno Polegar conta com a colaboração e parceria dos amigos voluntários para a realização de outras atividades extraclasse (dança, capoeira, música...), pois a parceria que temos com a Secretaria de Educação não cobre tais despesas com esses profissionais. Por meio dessas atividades, nota-se a satisfação das crianças em sua participação e no desempenho dos seus aspectos psicomotores, sócio afetivos, cognitivos e no conhecimento de mundo. A diretoria voluntária da instituição realiza mensalmente, campanhas de cestas básicas com os amigos e parceiros voluntários, para a distribuição das cestas às famílias das crianças.

Semanalmente recebemos do CEASA-DF doações de cestas de alimentos/verduras que complementam a alimentação das crianças e dos seus familiares.

9.8 - Estratégias para manutenção do vínculo com a comunidade escolar

Para a manutenção do vínculo a Casa do Pequeno Polegar atende a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência. A comunidade é inserida nos projetos da escola e mantemos

contato constantemente, por meio da comunicação via Whatsapp da instituição e agenda escolar. Quando necessário são realizadas reuniões e palestras pelo Google meet ou presencialmente, com o apoio da direção da escola, coordenação pedagógica, professores, nutricionista e psicóloga.

A comunidade escolar é convidada a participar dos encontros que constam no calendário escolar das Instituições Parceiras bem como, na Semana da Educação para a Vida.

A direção da escola também se preocupa com as famílias no sentido de ampará-las nesse momento de crise de pandemia, ou seja: fazendo campanhas de cestas básicas entre amigos voluntários.

9.9 - Programas e projetos específicos

Projetos desenvolvidos de acordo com a temática estabelecida pela SEEDF:

- Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei nº 5.714/2016).
- Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água (Lei nº 5.243 de 15/12/2013).
- Semana da Educação para a Vida (Lei nº 11.998/2009) ➤ O Brincar como direito dos bebês e das crianças.
- Dia Distrital da Educação Infantil (Lei nº 4.681/2011). □ Festival de Tecnologia, Inovação e Ciência – FESTIC
- XI Plenarilha: Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?
- Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir.

Projetos específicos da Casa do Pequeno Polegar:

- Acolhida/ Adaptação Inicial
- Nome das Turmas
- Pequenos Grandes Autores
- Corpo e Diversidade
- Corpo e Movimento
- EAN – Educação Alimentar e Nutricional.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Considerando que a Resolução nº 1/2012- CEDF assim regulamentou o Conselho de Classe, in verbis:

[...]

CAPÍTULO I

DO CONSELHO DE CLASSE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Art. 164. O Conselho de Classe é obrigatório e tem por objetivo o acompanhamento e a avaliação do processo de desenvolvimento do estudante, incluindo o seu resultado final.

Parágrafo único. Devem participar do Conselho de Classe: docentes, diretor da instituição educacional ou seu representante, orientador educacional e, sempre que necessário, profissionais especializados e representantes dos estudantes e/ou pais.

Art. 165. Cada instituição ou rede educacional deve explicitar, em seu regimento escolar, disposições sobre a organização e as competências do Conselho de Classe, em consonância com a legislação vigente.

[...]

Considerando que as Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala orienta que as reuniões de Conselho de Classe, devam acontecer em todas as etapas e em todas as Unidades Escolares:

“... conforme organização proposta em seu Projeto Político Pedagógico, o Conselho de Classe durante o ano letivo e nos períodos que forem necessários para condução e avaliação dos estudantes e do processo de ensino. Os registros dessas análises e das reuniões ordinárias do Conselho de Classe devem ser realizados em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF...”

Para as turmas da Educação Infantil, os registros das reuniões de Conselho de Classe serão feitos em “livro ata”, manuscrito ou digitado; devendo, contudo, conter, obrigatoriamente: identificação da unidade escolar, data da reunião do conselho de classe; propósito (da reunião, se Conselho de Classe ordinário ou extraordinário); resumo; decisões/encaminhamentos; conclusões; assinatura de todos os participantes.

O Conselho de Classe é realizado semestralmente, preferencialmente, nos meses de julho e dezembro em reunião com a Equipe Pedagógica (Diretora, Coordenadora e professoras). Assim, buscamos detectar as dificuldades encontradas e o que podemos fazer para solucionar os problemas apresentados e como podemos melhorar nossa prática pedagógica.

Quanto ao Relatório Descritivo Individual da Criança – RDIC, ele é o único instrumento oficial de registro de avaliação do desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e será preenchido semestralmente. O documento visa sistematizar o olhar contínuo e a observação atenta dos profissionais sobre os processos vivenciados pelas crianças no decorrer do semestre, especialmente suas conquistas e avanços. O professor por meio da observação diária registra em um caderno específico o desenvolvimento da criança destacando os seus aspectos psicomotor, sócio afetivo e cognitivo.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

Quadro 1 - Dimensão da Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>Promover à equipe pedagógica um espaço tempo para estudo, formação pedagógica, pesquisa, discussão de concepções e práticas avaliativas.</p> <p>Planejar, organizar e acompanhar a equipe na produção dos materiais pedagógicos.</p> <p>Organizar o trabalho pedagógico, tendo como foco o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.</p> <p>Proporcionar momentos de acolhimento, de fala e de escuta entre a equipe, em relação aos seus sentimentos e emoções.</p>	<p>Acompanhamento e suporte à equipe pedagógica em 100% (10 professoras, 19 monitoras e 1 nutricionista).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Participação da equipe nos encontros formativos organizados pela escola, pela Coordenação Regional de Ensino (CRE), pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), ou pela Diretoria de Educação Infantil (DIINF). Realização de encontros pedagógicos presencial ou por meio de aplicativos (Google meet, Zoom, WhatsApp) com vistas à troca de informações, discussões e formações pedagógicas. Orientação no planejamento das aulas. Diálogo com a equipe, no sentido de orientá-la quanto à organização do trabalho pedagógico. Solicitação aos profissionais voluntários e especializados em psicologia ou terapia para darem suporte emocional à nossa equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação pedagógica coletiva (4ª e 5ª feira). Acesso a lives pelo canal do YouTube, Instagram, Google meet e Zoom, com diversos temas pedagógicos, relacionados ao desenvolvimento das Crianças, XI Plenarinha, Alimentação na Educação Infantil, O Brincar como Direito dos Bebês das crianças, combate a violência sexual, etc.). Apoio de psicólogos e terapeutas voluntários, bem como de outros palestrantes em outras áreas. 	<p>Vice-presidente (Júlia Passarinho).</p> <p>Coordenadora Pedagógica (Adilza Helena).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Semanalmente nas coordenações pedagógicas (4ª e 6ª feira). Dia de Formação para a Educação Infantil (05/04, 28/06 e 04/10). Encontro pedagógico (27/02). 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Internet Datashow Celular Sala de reunião Datashow

*IQ – Indicadores de Qualidade da Educação Infantil – SEEDF, 2019.

Quadro 2 - Dimensão da Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a criança em sua individualidade, respeitando suas diferenças, preferências, singularidades e entendendo-as como membros ativos e participantes da construção do seu aprendizado. Trabalhar em articulação e parceria com as famílias e responsáveis das crianças, estabelecendo ações complementares de educação e cuidado. Considerar e respeitar o protagonismo infantil de acordo com as práticas sociais e com os campos de experiências expressos no Currículo. Oportunizar experiências agradáveis, variadas e estimulantes em relação à linguagem oral e escritas. Respeitar a identidade, os desejos e os interesses das crianças. Respeitar as ideias, conquistas e produções das crianças. 	<p>Promoção de 100% das ações que respeitem a individualidade e o desenvolvimento de cada criança.</p>	<p>A equipe gestora, os professores e monitoras organizam os espaços, tempos e materiais de forma a contribuir para a autonomia das crianças na realização das práticas sociais.</p> <p>Os professores, monitoras e nutricionista apoiam as crianças na conquista da autonomia para a realização dos autocuidados diários acerca da alimentação e favorecem o autosservimento do lanche, de forma gradativa.</p> <p>Os professores e monitoras favorecem a autonomia das crianças nas práticas sociais de higiene pessoal (lavagem das mãos, escovação, banho e outros).</p> <p>Os professores e monitoras realizam com as crianças brincadeiras cantadas, contam histórias, conversam, utilizando gestos, canções, recitações de poemas e parlandas.</p> <p>Os professores e monitoras incentivam as crianças, individualmente ou em grupos, a contar e recontar histórias ouvidas e a narrar situações vivenciadas por meio da fala, do corpo, de gestos e do teatro.</p> <p>A instituição educativa disponibiliza para as crianças uma variedade de brinquedos e materiais que contemplam a beleza e a riqueza da diversidade humana.</p> <p>A escola envolve as famílias nos projetos educacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Crianças construindo sua autonomia nas práticas sociais. Crianças expressando-se por meio de diferentes campos de experiências. <ul style="list-style-type: none"> Crianças tendo experiências variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita. Crianças reconhecendo suas identidades e valorizando as diferenças e a cooperação. Interação entre crianças, adultos e instituições educativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora da Instituição Coordenadora pedagógica Professoras Monitoras Nutricionista 	<p>De 13/02 a 22/12/2023</p>	<ul style="list-style-type: none"> Brinquedos diversos Livros Infantis Rádio Instrumentos musicais Materiais didáticos pedagógicos Materiais recicláveis Parques estimuladores

*IQ – Indicadores de Qualidade da Educação Infantil – SEEDF, 2019.

Quadro 3 - Dimensão da Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> • Integrar a família e a comunidade na escola. • Promover ações que respeitem e acolham as crianças e seus familiares. • Garantir o direito das famílias de participarem e acompanharem as vivências e produções das crianças. 	<p>Envolvimento de 100% das famílias na escola onde possam acompanhar e participar da vida escolar da criança.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A escola recebe, acolhe e trata com respeito às crianças e seus familiares, desde o seu contato inicial, orientando os responsáveis acerca da importância de dar informações relevantes e fidedignas sobre as crianças. • Organização periodicamente de reuniões e atendimento individualizado aos familiares em horários específicos quando necessário. • Comunicação direta com as famílias das crianças via agenda, telefone, mensagem pelo WhatsApp, chamada por vídeo e presencialmente. • Reuniões com os familiares pelo menos três vezes por ano para apresentar planejamento, discutir e avaliar as vivências e produções das crianças. • Os familiares recebem e assinam semestralmente o documento de avaliação, RDIC (Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança), com o registro das aprendizagens, vivências e desenvolvimento das crianças. • Avaliação institucional com toda comunidade escolar. • Participação dos familiares das crianças na elaboração, realização e avaliação do Projeto Político Pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento da participação da comunidade escolar, por meio da frequência e acesso à escola. • Reunião com as famílias ao término do 1º e do 2º Semestre. • Reunião com a família e envolvimento da mesma, na Semana da Educação Para a Vida. • Reunião individual quando solicitada pela escola ou pela família. • Visitação às exposições dos trabalhos das crianças realizadas na escola. 	<p>Equipe Gestora da Instituição</p> <p>Coordenadora Pedagógica</p>	<p>De 13/02 a 22/12/2023</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Computador • Internet • Datashow • Celular • Agenda • Sala de reuniões

*IQ – Indicadores de Qualidade da Educação Infantil – SEEDF, 2019.

Quadro 4 - Dimensão da Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações que priorizem os momentos destinados à formação continuada. • Capacitar os profissionais por meio de cursos, oficinas pedagógicas, treinamentos, reuniões e palestras. • Capacitar os profissionais no uso dos diversos aplicativos do Google e a fazerem uso dos recursos tecnológicos por meio do computador e dos aplicativos de celular. • Capacitar os profissionais de cozinha e nutrição. 	Promoção de 100% das ações para beneficiar e capacitar os profissionais da educação.	<ul style="list-style-type: none"> • A instituição educativa prioriza a coordenação pedagógica como um momento de formação continuada que possibilita que os professores planejem, avaliem, aprimorem seus registros e reorientem suas práticas. • A instituição educativa favorece a participação dos profissionais da educação em cursos e ações de formação continuadas ofertadas pela SEEDF. • A formação continuada ofertada pela instituição educativa atualiza conhecimentos, promovendo a leitura e discussão de pesquisas e estudos sobre a infância, sobre as práticas de Educação Infantil e, também, para atender às crianças com deficiência e atuar de acordo com o paradigma inclusivo. • O coordenador pedagógico organiza a formação continuada com os professores na instituição educativa. • Os momentos formativos estão incluídos na jornada de trabalho remunerada dos profissionais da educação. • A instituição educativa favorece a participação dos profissionais de cozinha e nutrição em cursos e ações de formação continuadas ofertadas pelo Mesa Brasil- SESC e/ou SEEDF. 	<p>Coordenação pedagógica coletiva 4ª e/ou 6ª feira.</p> <p>Acesso a lives pelo canal do YouTube, Instagram, Google meet e Zoom, com diversos temas pedagógicos e relacionados ao desenvolvimento das crianças.</p> <p>Lives organizadas pela SEEDF, pela instituição de ensino e pelo Mesa Brasil/SESC. Temas: musicalidade, brincadeiras, exploração sexual infantil, contação de histórias, construção do relatório pedagógico, cuidando das emoções, Educação Especial, práticas pedagógicas, alimentação na educação infantil e outros.</p> <p>Dia de Formação para a Educação Infantil (3 encontros durante o ano).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Semana Pedagógica organizada pela escola no início do 1º e do 2º semestre. • Programa Mesa Brasil SESC: atividades como cursos, oficinas e palestras nas áreas de Nutrição e Serviço Social (alimentação adequada, reeducação alimentar e fortalecimento das instituições assistidas, bem como a nossa instituição). Participam das formações a nutricionista e o pessoal de cozinha. 	<p>Equipe gestora da Instituição</p> <p>Coordenadora pedagógica.</p>	De 13/02 a 22/12/2023	<ul style="list-style-type: none"> • Computador • Datashow • Internet • Celular • Sala de reunião

*IQ – Indicadores de Qualidade da Educação Infantil – SEEDF, 2019.

Quadro 5 - Dimensão de Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar o recurso financeiro do Poder Público nos recursos humanos, material de consumo e serviços de terceiros, de acordo com o previsto no Plano de Trabalho. • Promover ações atentas aos cuidados necessários em relação aos espaços e mobiliários que favorecem as experiências das crianças. 	<p>Utilização de 100% do recurso financeiro em benefício da instituição de acordo com o Plano de Trabalho Anual.</p>	<p>Elaboração do plano de trabalho, onde se coloca uma previsão de todos os gastos que a Casa terá, como recursos humanos, material de consumo e serviços de terceiros.</p> <p>Manutenção predial, bem como para a substituição ou reparo de equipamentos danificados.</p> <p>A instituição educativa, no plano de manutenção e reforma das edificações, contempla o monitoramento das condições físicas da edificação para planejar e executar ações corretivas preventivas, garantindo as condições de habitabilidade, a segurança dos usuários, o aumento da vida útil da construção e a redução de custos.</p> <p>Realização de bazares e almoços beneficentes ao longo do ano para complementar os gastos que a Parceria da Secretaria de Educação não cobre.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Em parceria com o Poder Público/SEEDF, a instituição prevê seus recursos orçamentários por meio da quantidade de crianças (avaliação per capita) a serem atendidas no ano seguinte. • A instituição prevê no seu orçamento anual e aplica verba para manutenção predial. 	Equipe gestora financeira da instituição	Gasto e investimento anual	<ul style="list-style-type: none"> • Recurso financeiro do Poder Público. • Recurso financeiro dos bazares e almoços promovidos pela instituição. • Doação dos voluntários.

*IQ – Indicadores de Qualidade da Educação Infantil – SEEDF, 2019.

Quadro 6 - Dimensão da Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> • Administrar a instituição, de acordo com o Plano de Trabalho, prevendo o pagamento de recursos humanos, material de consumo e serviços de terceiros, que compõe o andamento e funcionamento da Casa, para cumprimento do objeto. • Contratar pessoas para atuarem profissionalmente na instituição educativa que tenham habilitação compatível para o exercício de suas funções. • Realizar práticas que promovam a Organização Institucional. Promover ações atentas à segurança na instituição educativa. 	<p>Administrar em 100% a instituição, com qualidade de ensino e utilização adequada dos recursos financeiros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os profissionais da instituição educativa têm habilitação compatível para o exercício de suas funções. • O gestor da instituição educativa possui graduação em Pedagogia ou em formação específica em administração escolar. • Todos os professores regentes da instituição educativa possuem graduação em Pedagogia. • O secretário escolar da instituição educativa possui certificação adequada para o exercício da sua função. • Os monitores possuem formação em nível médio e preferencialmente, graduandos em Pedagogia. • Organização dos documentos das crianças, como ficha de matrícula, cópia da certidão de nascimento, cartão de vacina e histórico de saúde. • O número de funcionários é suficiente para o funcionamento da instituição educativa, obedecendo a legislação vigente. • A instituição educativa tem condições de suprir as ausências eventuais dos profissionais garantindo o atendimento às crianças. • Os profissionais da instituição educativa cumprem a sua jornada de trabalho com assiduidade e pontualidade. • A instituição protege todos os pontos potencialmente perigosos do prédio para garantir a circulação segura das crianças e evitar acidentes e adota procedimentos pré-estabelecidos, de conhecimento de todos, em caso de acidentes. • A instituição educativa mantém equipamentos adequados para prevenção e combate de incêndios, devidamente vistoriados pelo órgão competente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para os recursos humanos, é feito uma seleção, é exigida escolaridade dependendo da área a ser contratada. • Para as outras previsões são necessários três orçamentos para se ter contato com empresas, no intuito de aquisição de bens ou serviços de menor valor, atendendo-se o requerido pela Administração Pública. • O patrimônio da entidade recebe a manutenção de acordo com as necessidades que vão surgindo, onde são usados os recursos tanto do Pequeno Polegar quanto do Termo de Colaboração. 	<p>Equipe gestora administrativa da instituição</p>	<p>Janeiro a dezembro de 2023</p>	<p>Recurso financeiro do Poder Público e recursos humanos.</p>

*IQ – Indicadores de Qualidade da Educação Infantil – SEEDF, 2019.

12. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS

1. PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR	
Justificativa: A Casa do Pequeno Polegar desenvolve uma pedagogia centrada na criança, capaz de acolher e de educar a todas, sem discriminação, respeitando suas diferenças, respeitando o desenvolvimento individualizado, garantindo o êxito da inserção e permanência da criança no contexto da Educação Infantil.	
Objetivo: Investir na criança e nos aspectos que são importantes para assegurar a qualidade do acolhimento e da permanência da criança na escola, bem como: aproveitamento do tempo, organização dos espaços, recurso materiais, elaboração dos projetos pedagógicos, ambiente seguro e acolhedor, alimentação, profissionais da educação qualificados e envolvimento das famílias e/ou responsáveis.	
Duração: janeiro a dezembro de 2023	
Público Alvo: 226 crianças atendidas	
Ações para garantir a permanência dos estudantes:	
1. Acolhimento	Além de pensarmos como se dá a chegada das crianças (novatas ou não) e para que elas se sintam bem no espaço escolar, o acolhimento acontece no início do ano letivo, nas aulas diárias e na sua chegada à escola em qualquer época do ano, assim envolvendo o acolhimento, o bem-estar, o amparo, o cuidado físico e emocional. Deste modo, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade da nossa escola.
2. Alimentação	Garantimos às nossas crianças uma alimentação saudável e balanceada, com toda supervisão da nutricionista e da equipe de cozinha. Todas as atividades na Educação Infantil envolvem o cuidar e o educar. Portanto, na hora das refeições, o profissional da educação também está educando, pois informa as crianças sobre a importância da alimentação saudável e do autosservimento, sobre o modo de sentar-se à mesa, como utilizar os talheres, a mastigação correta, entre outras práticas sociais. Ao mesmo tempo, alerta sobre os hábitos de higiene, a forma como, culturalmente, nossa sociedade se porta durante as refeições, o cuidado para não desperdiçar os alimentos, e oferece outras orientações.
3. Organização	A organização do trabalho pedagógico é de extrema importância na condução e consolidação do processo educativo, para que possamos assegurar nossas crianças na escola. O trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil é devidamente planejado, efetivo e aberto ao processo avaliativo, a fim de proporcionarmos o melhor aos alunos.
4. Organização no contexto educativo (Currículo em Movimento da Educação Infantil)	<p>3.1- Materiais: Os materiais compreendem objetos, livros impressos, livros confeccionados pelas crianças, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades.</p> <p>3.2 –Ambientes: Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades,</p>

	<p>percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.</p> <p>3.3 - Tempos: Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras.</p> <p>3.4 –Rotina: A rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças. A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha a Proposta Pedagógica. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância que se materializam no cotidiano educativo.</p>
5. Projetos: autonomia, protagonismo infantil, relações humanas e respeito à diversidade.	<p>a) Projeto Acolhida/ Adaptação Inicial</p> <p>b) Nome das Turmas</p> <p>c) Pequenos Grandes Autores</p> <p>d) EAN – Educação Alimentar e Nutricional</p> <p>e) Corpo e Diversidade</p> <p>f) Horta</p> <p>g) Ação e Movimento (aula de música e de capoeira)</p> <p>h) Plenarinha da Educação Infantil</p>
6. Atividades extraclasses	<p>Realização de diversos passeios oportunizando a ampliação de conhecimento de mundo da criança: exposições de livros; exposições de artes; visitação à Plenarinha, cinemas; teatros; clubes; Colégio Indi Bibia; Jardim Zoológico; Pontos Turísticos de Brasília; Parque da Cidade, parques da comunidade; Shoppings; Pontão do Lago Sul.</p>
7. Envolvimento das famílias na escola.	<p>Participação da família no ambiente escolar ou virtualmente: reuniões de pais, palestras, comemorações festivas, visitação à exposição dos trabalhos realizados pelas crianças.</p>
<p>Avaliação: A escola apresenta baixíssima rotatividade dos educandos e a evasão escolar é inexistente, o que comprova a satisfação das crianças e das famílias com as atividades oferecidas. Diariamente as crianças se desenvolvem bem nos seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais, ampliando as suas experiências e conhecimento de mundo.</p>	

2. PLANO CULTURA DE PAZ E CONVIVÊNCIA ESCOLAR

Justificativa: A Casa do Pequeno Polegar permite um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre os adultos e crianças, diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz.

Objetivo geral: ampliar o diálogo entre a comunidade escolar, fortalecendo o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, construindo assim um processo coletivamente para o alcance de uma Cultura de Paz

Objetivos específicos:

- Desenvolver com as crianças atividades que possam demonstrar a afetividade na escola e no ambiente familiar.
- Promover entre as crianças e adultos a comunicação não-violenta.
- Estimular a compreensão e tolerância entre as crianças por meio de brincadeiras cooperativas, atividades de livre-expressão, músicas e filmes que tragam mensagem de paz.
- Acolher a criança e respeitar a diversidade humana em todos os seus aspectos: étnicos- raciais, gêneros, classe social, idade, credo, bem como o respeito às peculiaridades das diversas populações.
- Proporcionar momentos de acolhimento, de fala e de escuta entre crianças, em relação aos seus sentimentos e emoções.
- Desenvolver atividades pedagógicas com as crianças que tratam das regras e da convivência social.
- Desenvolver atividades com as crianças que retratam os “Direitos e Deveres das Crianças”.

Duração: fevereiro a dezembro de 2023

Público Alvo: profissionais da escola, crianças e familiares.

Ações para garantir a cultura de paz:

- Análise Coletiva da Realidade: realizar um levantamento nos diversos segmentos da escola sobre o que precisamos para estar em paz na escola, sobre que elementos da convivência precisam ser (re) pensados?
- Definição de Objetivos Comuns: em reunião escolar com a participação de todos os segmentos, para refletir sobre os aspectos listados e deixar claras as prioridades e intenções comuns.
- Co-Criação da Realidade: abertura para sugestões de ações que podem ser realizadas com vistas à superação das situações, dos desafios (regras, processos, espaços, projetos etc) e estratégias para o alcance dos objetivos comuns.
- Estabelecimento de Compromissos Compartilhados: realizar o detalhamento das atividades e das responsabilidades de cada pessoa envolvida, deixando acordados os compromissos de todos os segmentos para a transformação da convivência
- Monitoramento Conjunto: definir momentos e/ou critérios para avaliar se as ações foram suficientes para a transformação da convivência, ajustar o roteiro das ações se não tiverem sido realizadas.
- Promoção de estratégias de resolução não-violenta dos conflitos na convivência escolar.
- Apoio e estímulo à liberdade de expressão das crianças, por meio da escuta sensível.
- Promoção de encontros com as famílias por meio de reuniões e palestras, orientando-as em como possam contribuir para melhorar o relacionamento com as crianças em seus aspectos físicos, emocionais e sociais.
- Acolhimento às crianças de maneira carinhosa, envolvendo o aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional, proporcionando-lhes um ambiente alegre, acolhedor, aconchegante e seguro.
- Desenvolvimento dos seguintes projetos, em que as crianças se sintam acolhidas:

Acolhida/Adaptação Inicial, Nome da Turma, Corpo e Diversidade e XI Plenarilha “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?”

- Confecção de cartazes, painéis e exposição com a temática “Cultura de Paz e Convivência Escolar”.

Avaliação: Será durante todo período do desenvolvimento do projeto, observando o interesse e progresso das crianças na realização das atividades e na interação com as outras crianças e adultos. A avaliação também será feita no momento da coordenação pedagógica pela equipe pedagógica, no momento das reuniões com as famílias e por meio de questionário aplicado com os adultos.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

a) Projeto Acolhida/ Adaptação inicial

Ação: Acolhimento às crianças de maneira carinhosa, envolvendo o aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional.

Objetivo: Acolher a criança de maneira carinhosa e relembrar a presença do cuidar e educar no trabalho em Educação Infantil. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. As atividades são planejadas e diversificadas como: passeio pela escola, brincadeiras de roda, brincadeiras variadas, uso de massinha de modelar, contação de histórias, exibição de desenhos animados, brincadeiras no parque, uso de brinquedos, etc. No momento atual em que convivemos com a pandemia mundial o cuidado com as crianças e seus familiares têm que se mostrar redobrados, motivo que proporcionará maior paz e segurança na recepção tanto das famílias como suas crianças. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano e a sua adaptação é um processo desde seu ingresso na escola até que permaneça nela com tranquilidade e sem sofrimento.

Público Alvo: Berçário; Maternal I e II

Período: fevereiro e março 2023



b) Nome das Turmas

Ação: As professoras juntamente com as crianças escolhem um nome carinhoso para chamarem e identificarem a sua turma até o final do ano letivo. Posteriormente são apresentadas as curiosidades e características dos nomes escolhidos por meio da conversa informal, das brincadeiras, da musicalidade, da contação de histórias e das produções artísticas.

Objetivo: Reconhecer e identificar o nome da turma, bem como levar as crianças a se sentirem pertencentes ao grupo, e reconhecer as demais turmas do espaço escolar.

Público Alvo: Berçário; Maternal I e II.

Período: março e abril de 2023

Turmas 2023:

Berçário 2A Elefante: professora Camila



Berçário 2B Girafa: professora Mariana



Maternal 1A Borboleta: professora Marcela



Maternal 1B Sapo: professora Darli



Maternal 1C Peixinho: professora Maísa



Maternal 1D Tartaruga: professora Dyovanna



Maternal 2A Alegria: professora Salomé



Maternal 2B Gato: professora Cleonice



Maternal 2C Girassol: professora Sebastiana



Maternal 2D Bolinha de Sabão: professora Valdiléa



C) Pequenos Grandes Autores

Ação: Confeção de pequenos livros individuais e coletivos, por meio da livre expressão, onde as crianças serão seus próprios autores e posteriormente será exposto para comunidade e familiares na EXPOLEGAR (evento realizado na escola).

Objetivo: Levar a criança a produzir sua obra literária e artística, valorizando a sua sensibilidade, criatividade, ludicidade e pluralidade de manifestações culturais.

Público Alvo: Berçário, Maternal I e Maternal II.

Período: de março a outubro de 2023



d) EAN – Educação Alimentar e Nutricional

Ação: Realização do trabalho organizado pela nutricionista com o apoio das professoras e monitoras, que tem por finalidade contribuir para a promoção da saúde, por meio de uma alimentação adequada e saudável, auxiliando no crescimento e no desenvolvimento da criança. O contato com os alimentos e o seu conhecimento é importante para aprenderem a fazerem escolhas saudáveis dentro e fora do ambiente escolar. Outra ação importante será o cultivo, a preservação e os cuidados com a horta da escola, em que as crianças reconhecerão a importância dos alimentos para a nossa saúde.

Objetivos: Implantar estratégias de educação nutricional com a finalidade de fazer com que a alimentação escolar seja um momento educativo, promovendo a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis e prevenção de doenças, alinhado a atividades pedagógicas, por meio de acompanhamento diário das refeições das crianças e encontros em sala de aula com temas específicos, além de acompanhamento trimestral de peso e altura de cada criança.

Público Alvo: Berçário; Maternal I e Maternal II.

Período: de março a dezembro de 2023



e) Corpo e Diversidade

Ação: Apresentação de diversos tipos e características das pessoas, por meio de: filmes que exploram a diversidade, músicas, desenhos do autorretrato e de outras crianças, contação de histórias, teatros com bonecos e brincadeiras. O tema será trabalhado durante todo ano, destacando-se mais na Semana da Educação Inclusiva e no dia da Consciência Negra (20/11).

Objetivo: Desenvolver nas crianças a aceitação física de si própria e das outras pessoas com as quais convivem, levando-as a respeitarem as diferenças físicas e raciais.

Público Alvo: Berçário; Maternal I e Maternal II.



f) Ação e Movimento

Ação: Participação das crianças nas aulas de capoeira.

Objetivo: Desenvolver atividades que trabalhem a expressão corporal, por meio de músicas, danças, capoeira, relaxamento, massagem e automassagem.

Público Alvo: Maternal I e Maternal II



14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Político-Pedagógico necessitará de uma ação conjunta durante todo ano letivo de 2023, onde ele será acompanhado, avaliado e executado pela Equipe Pedagógica da Escola (gestores, coordenadora pedagógica, professoras e monitoras), pelas crianças no momento da escuta sensível e pela família no momento das reuniões.

As avaliações acontecerão periodicamente em reuniões pedagógicas coletivas, em reuniões do Conselho de Classe, por meio de registros, e em dias de treinamentos de capacitação profissional.

Quanto aos pais, poderão avaliar o Projeto Político-Pedagógico em reuniões com a direção da escola e/ou professoras, por meio da sua participação nos eventos e projetos da escola, bem como no Dia Letivo Temático e no dia do Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar.

A execução do Projeto Político- Pedagógico também será acompanhada semanalmente pela Gestora da Secretaria de Educação do Distrito Federal e registrado em ficha específica sempre que necessário, com as devidas correções, orientações, destaques e elogios. Destacamos que todo o processo que ocorre na escola é realizado de forma transparente, a fim de facilitar a identificação dos problemas e estabelecer estratégias junto à comunidade escolar. Com o resultado desse processo será possível elaborar para o ano seguinte uma Proposta correspondente com a realidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal. Educação Infantil, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, 1ª. Ed-Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Orientações Pedagógicas para as Instituições Conveniadas que ofertam a Educação Infantil, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Calendário Instituições Educacionais Parceiras, 2021.

LDB – 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de dezembro de 1996. Orientações para Elaboração e Execução de Proposta Pedagógica na Educação Infantil.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998 – Volumes 1, 2 e 3.

BRASIL. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução nº 1/2012 de 26 de fevereiro de 2014.

FNDE- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PNLD, Aprender com a criança- Experiência e Conhecimento. 2019, 2020 e 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

DISTRITO FEDERAL. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz**. Brasília: SEEDF, 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais – 2021**. Brasília: SEEDF, 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico**. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL – **Guia para elaboração do Projeto Político Pedagógico-Educação Infantil UNIEB CRE/PP**, SEEDF, 2022.

Anexos

PROGRAMAS E PROJETOS

1. Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei nº 5.714/2016):

Institui e inclui no calendário oficial de eventos do Distrito Federal a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

Art. 1º Fica instituída a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, a ser realizada, anualmente, na segunda semana do mês de março.

Parágrafo único. A data comemorativa a que se refere o caput deve ser incluída no calendário oficial de eventos do Distrito Federal.

Período: de 06 a 10 de março de 2023

Objetivos: defender os direitos das crianças com deficiência ou com necessidades educacionais especiais; assegurar a consolidação da educação inclusiva; combater a discriminação e a intolerância e promover o respeito à diversidade.

Principais ações:

- Promoção de atividades diárias nas quais as crianças possam cultivar o respeito, a cidadania, o cuidar de si e do outro, a aceitação, o companheirismo e tantos outros valores.
- Envolvimento da equipe pedagógica, das crianças e dos seus familiares em atividades significativas que promovam a integração, bem como: gincanas, jogos simbólicos, musicalidade, contação de histórias, filmes temáticos, pinturas, confecção de cartazes, confecção de livros e brincadeiras desafiadoras que promovam desafios, superações, cooperação e empatia.

Responsáveis: Equipe pedagógica e nutricionista

Avaliação: Durante a execução do projeto observando o comportamento e desenvolvimento das crianças, e nas mudanças diárias.



2. Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água/ SEEDF (lei nº 5.243 de 15/12/2013):

Período: de 20 a 24 de março de 2023

Art. 1º Fica instituída a Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, a ser realizada, anualmente, no período que abrange o dia 22 de março – Dia Internacional da Água.

Art. 2º A referida semana é dedicada ao desenvolvimento de ações educativas acerca do uso sustentável da água, com envolvimento da escola, da família e da sociedade.

Parágrafo único. Essas ações são implementadas na forma de campanhas institucionais, seminários, palestras, visitas às estações de tratamento e distribuição de água e outras formas julgadas convenientes, objetivando promover a conscientização geral da população sobre a realidade da água potável em nossa sociedade.

Objetivos: conscientizar as crianças quanto ao uso sustentável e inteligente da água no nosso cotidiano; identificar diferentes usos da água no dia a dia e sua importância e cuidar do meio ambiente.

Principais ações:

- Debate com as crianças sobre a importância da água.

- Apresentação temática por meio de filmes, músicas e histórias.
- Promoção de atividades diárias nas quais as crianças se expressam conforme o conhecimento obtido: desenhos, confecção de livros e de cartazes.
- Apresentação dos diversos hábitos de higiene (lavar as mãos corretamente, lavar os alimentos, escovação dos dentes, banho, limpar a escola, lavar os brinquedos, etc.).
- Cultivo e cuidados com a horta da escola (molhar com regador).
- Experiência sobre os estados da água (sólido, líquido e gasoso).
- Apresentação das turmas no dia 25 de março, envolvendo música, teatro, história e poesias.

Responsáveis: Equipe pedagógica e nutricionista

Avaliação: Durante a execução do projeto e no decorrer do ano, observando as mudanças de hábitos das crianças.



3. O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças:

Período: de 22 a 26 de maio de 2023

Objetivo: O Projeto “O brincar como direito dos bebês e das crianças” se insere no âmbito das propostas da SEEDF com o objetivo de promover - nas Unidades Escolares Públicas, Instituições Educacionais Parceiras, entre as famílias e comunidade escolar - ações educativas capazes de

orientar o desenvolvimento integral dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas por meio das interações e da brincadeira.

O brincar é direito das crianças e um dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Dada sua importância, com base no Marco Legal da Primeira Infância, Lei n.º 13.257/16, e na lei nº 7.006/21 que Instituiu a Política Distrital pela Primeira Infância.

Principais ações:

- Aproveitamento do espaço-tempo, nas coordenações pedagógicas com as professoras, para estudo, formação, pesquisa, discussão de concepções e práticas avaliativas que oportunizam a reflexão a respeito da organização do trabalho pedagógico.
- Conversa com as crianças sobre os seus direitos e deveres.
- Confeção de cartazes e montagem do painel, explorando o tema “Brincar”.
- Elaboração das atividades a serem desenvolvidas com as crianças na “Semana do Brincar”, promovendo brincadeiras que contemplam a imaginação, a experimentação e a descoberta visando o desenvolvimento integral da criança.
- Implementação da semana lúdica com as seguintes atividades: jogos simbólicos, brincadeiras livres, gincanas, brincadeiras de roda, musicalidade, filmes temáticos, confecção de brinquedos com sucatas, confecção de origami, confecção de pipa, contação de histórias e piquenique.

Responsáveis: Equipe pedagógica e nutricionista

Avaliação: Durante a semana, observando o desenvolvimento e a interação das crianças nas atividades propostas.



4. Dia Distrital da Educação Infantil (Lei nº 4.681/2011):

O Dia Distrital da Educação Infantil foi instituído pela Lei Distrital nº 4.681, de 24 de novembro de 2011. A data definida, dia 25 de agosto, é uma homenagem a Zilda Arns Neumann e tem como objetivo festejar a relevância da Educação Infantil. A mesma legislação instituiu-se a Semana Distrital da Educação Infantil, a ser realizada na semana do dia 25 de agosto.

Nessa semana proporcionamos aos nossos profissionais, crianças, famílias e comunidade debates e discussões acerca da importância, das finalidades, da qualidade do atendimento, dos espaços e tempos e de outras questões relativas à Educação Infantil.

Em relação às crianças, dentro dos projetos e eixos previstos no currículo, ofertamos atividades artísticas (desenho, pintura, confecção de murais dramatização, teatro, música), brincadeiras, gincanas, contação de histórias, passeios, caminhadas, passeatas, etc.

Período: de 21 a 25 de agosto de 2023

Objetivos:

- Dar visibilidade ao brincar e evidenciar a relação entre brincadeira e desenvolvimento infantil.
- Contemplar a dinâmica de desenvolvimento do Projeto “O brincar como direito dos bebês e das crianças”, proposto pela SUBEB/DIINF.

Principais ações:

- Esclarecimento da função da brincadeira aos pais e ou responsáveis, pois esse diálogo amplia as possibilidades para uma infância mais saudável, mediante o reconhecimento da importância do papel da família no favorecimento de atividades brincantes.
- Aproveitamento do espaço-tempo, nas coordenações pedagógicas com as professoras, para estudo, formação, pesquisa, discussão de concepções e práticas avaliativas que oportunizam a reflexão a respeito da organização do trabalho pedagógico.
- Organização de oficinas, seminários, palestras, debates com trocas de experiências para atender às necessidades de formação da equipe pedagógica, com o apoio da Coordenação de Ensino (CRE/Plano Piloto).
- Conversa com as crianças, considerando suas narrativas, em momentos de escuta sensível e intencional pelos professores, fazendo-as pensar com protagonistas do seu processo educativo e sujeitos ativos de sua história.

- Implementação da semana lúdica com as seguintes atividades: jogos simbólicos, brincadeiras, gincanas, brincadeiras de roda, trazer um brinquedo de casa, apresentação teatral, musicalidade, cineminha, confecção de brinquedos com sucatas, contação de histórias, pintura livre, e piquenique.

Responsáveis: Equipe pedagógica

Avaliação: Durante a semana, observando o desenvolvimento e a interação das crianças nas atividades propostas, e momento de avaliação das professoras no dia coordenação pedagógica.



5. Plenarinha

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Educação Básica, promove em todas as unidades escolares públicas e parceiras que ofertam Educação Infantil, o projeto pedagógico intitulado como Plenarinha da Educação Infantil, tornada como Política Pública da Educação Infantil, desde sua primeira edição em 2013.

A Plenarinha é a culminância de um processo pedagógico onde todas as crianças exercem o direito de participar ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da **escuta sensível e atenta às crianças**, de forma a considerar a sua

percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhoria da Primeira Infância no Distrito Federal.

Tem como objetivo geral oportunizar às crianças da Educação Infantil da Rede Pública e Parceira de Ensino do Distrito Federal, por meio da escuta sensível e atenta, a promoção de seu exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o Currículo da Educação Infantil em suas diferentes expressões e linguagens.

Temáticas das Plenarinhas e participação da Casa do Pequeno Polegar:

2013 – Estudo e reconstrução do Currículo com a Equipe de Educação Infantil Intermediária da SEEDF e coordenadores locais. Fortalecimento do protagonismo das crianças na Primeira Infância e torná-las partícipes na elaboração da primeira versão do Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil (2014).

2014 – “Eu - cidadão, da Plenarinha à Participação”

2015 – “Escuta Sensível às Crianças”

2016 – “A Cidade (e o campo) que as crianças querem”. Destacamos que nesta Plenarinha, teve uma banca de avaliadores da Secretaria de Educação e a Casa do Pequeno Polegar ganhou em 1º lugar na avaliação dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos e elaborados pelas crianças.

A nossa escola concorreu com as demais instituições parceiras do Plano Piloto/Cruzeiro.

2017 – A Criança e a Natureza

2018 – O Universo do Brincar

2019 – Brincando e Encantando com Histórias”

2020 – “Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar”. Temática trabalhada no modo remoto devido ao contexto da pandemia.

2021 - “Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar”. Teve o mesmo tema de 2020.

2022 – Criança Arteira: faço arte, faço parte”

2023 - Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você como é?

Destacamos que no dia 25 de agosto de 2016 participamos da exposição da IV Plenarinha, Etapa Regional (Plano Piloto/Cruzeiro), realizada no auditório da EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação). A nossa escola ganhou em 1º lugar nas mostras

dos trabalhos das crianças e fomos convidados a participarmos da Etapa Distrital na Câmara Legislativa com outras escolas ganhadoras.



XI Plenarinha 2023: Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você como é?

Período: de março a outubro de 2023

Finalidade: tem por finalidade a exposição da integralidade do processo de desenvolvimento das crianças na primeira infância. Para além da mera exibição dos produtos elaborados no âmbito da Educação Infantil, a Plenarinha visa a realização de diversas atividades e jornadas de experiências que evidenciam o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.

Principais ações:

- Aproveitamento do espaço-tempo, nas coordenações pedagógicas com as professoras, para estudo, formação, pesquisa, discussão de concepções e práticas avaliativas que oportunizam a reflexão a respeito da organização do trabalho pedagógico da XI Plenarinha.
- Participação da coordenadora pedagógica no 1º Encontro Pedagógico Regionalizado da SEEDF (11/04/23) com a finalidade do compartilhamento de experiências pelas CRE/UNIEB, Guará e Plano Piloto. Reforço da temática Identidade e Diversidade na Educação Infantil.

- Compartilhar os assuntos pedagógicos do 1º Encontro Pedagógico, reforçando o tema da XI Plenarinha.
- Troca de experiência entre as professoras com sugestão de atividades para realizarem com as crianças.
- Gravação de vídeo com as crianças, explorando as atividades sobre a identidade e diversidade.
- Conversa com as crianças, considerando suas narrativas, em momentos de escuta sensível e intencional pelos professores, fazendo-as pensar com protagonistas do seu processo educativo e sujeitos ativos de sua história.
- Montagem da exposição com os trabalhos das crianças e visitação das famílias.
- Troca de experiência na apresentação dos vídeos gravados com as crianças, para a equipe de professoras e monitoras no momento da Formação dos Profissionais da Educação Infantil.

Responsáveis: Coordenadora pedagógica e professoras

Avaliação: Ocorrerá durante todo período do desenvolvimento do projeto, observando o interesse e progresso das crianças na realização das atividades. A avaliação também será feita no momento da coordenação pedagógica pela equipe pedagógica.

